ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.782

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O espectáculo está longe de ser novidade... Em todo o caso, para os que já o conhecem de Londres, será uma recordação. Para os demais será uma pitoresca imagem, esta do espectáculo da perplexidade atónita de dois bébés ingleses perante o garbo imperturbável da grande e solenissima figura do tambor-mor da banda regimental dos Scots Guards

Dr. Joaquim Manso

A alta distinção conferida ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, pela Academia Brasileira de Letras, que lhe atribuiu as palmas académicas, continua a trazer até nós o aplauso e os cumprimentos de individualidades de todas as categorias sociais.

Salientamos, entretanto, de todos, os termos das saudações do ilustre presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas:

«Meu querido amigo: *de todo o cora-*

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado visitou hoje as obras

das novas barragens do Maranhão e de Montargil

a primeira das quais está em vias de conclusão

(Do nosso enviado especial)

BARRAGEM DO MARANHÃO, 22. *(Pelo telefone)*—As barragens do Maranhão e Montargil, a cerca de 150 km. de Lisboa, e destinadas á rega de 15.248 hectares de terras dos vales das ribeiras de Seda, Raia, Soure e do rio do Sorraia — a mais importante das obras hidroagrícolas entre as já realizadas e em curso — foram hoje visitadas pelo sr. presidente da Republica, que se deslocou aqui com o fim de apreciar os importantes trabalhos em execução, os quais uma vez terminados, trarão um aumento de produção em géneros agrícolas, como arroz e trigo, e ainda, principalmente, em forragens verdes, fenos e palhas, cujo acréscimo assumirá numeros que andam á volta de muitos milhares de toneladas. Esse regadio será efectuado ao longo de uma rede de canais com o desenvolvimento de 170 quilómetros, utilizando-se as águas armazenadas nas albufeiras com a capacidade total de 370 milhões de metros cubicos, criadas pelas referidas barragens. Subsidiáriamente, haverá produção de energia hidroeléctrica, em centrais de pé de barragem, com as potências instaladas de 8.270 cv (Maranhão) e 4.450 cv (Montargil).

Pelas 11 horas, o chefe do Estado, que se fez acompanhar do sr. ministro das Obras Publicas, com o qual viajou no seu automóvel, e seguido de outros carros em que viajavam o chefe da Casa Militar da Presidencia e ajudantes do sr. general Craveiro Lopes; comandante-geral da P. S. P., e pessoal do gabinete do sr. eng. Arantes e Oliveira — chegou á barragem do Maranhão. No limite do distrito, aguardavam o presidente da Republica os srs. dr. Manuel Lourinho, governador civil de Portalegre, e os presidentes das camaras municipais de Avis e de Ponte de Sor e algumas individualidades de relevo daqueles concelhos.

A' passagem no cruzamento na E. N. para Salvaterra de Magos, o chefe do Estado foi saudado pelos srs. drs. Ferreira Lourenço e António Lopes de Almeida, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Benavente; deputado eng. António Calheiros Lopes e outras individualidades representativas daquela vila.

Na barragem, receberam o presidente da Republica os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Agricultura, respectivamente, eng. Saraiva e Sousa e prof. Vitória Pires; engs. Botelho da Costa e Amaro da Costa, respectivamente, directores-gerais dos Serviços Agrícolas e Serviços Hidráulicos; Camacho Peres e Carlos Peça, presidente e adjunto; Rebelo Pinto, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos; e Armando Palma Carlos, chefe da Repartição de Obras da D. S. A. H. da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos; por parte dos empreiteiros, estavam os srs. engs. Vaz Guedes, Guerreiro Nuno, Preto Re-

(Continua na página seguinte)

O general Lonardi

presidente provisório da Argentina

entrará amanhã em Buenos Aires

onde vai instalar-se o governo constituído em Cordoba

BUENOS AIRES, 22—(Do correspondente da «Reuter», Douglas Clark)—Tropas e Policia procuraram, hoje, por toda a parte, os ultimos peronistas intransigentes, armados, antes da entrada triunfal na capital do heroi do movimento revolucionário que expulsou do Poder o general Juan Perón.

A Rádio do Estado anunciou, pouco antes da meia noite que a instalação do general Eduardo Lonardi como presidente provisório da Argentina, inicialmente fixada para hoje, tinha sido adiada para amanhã. Não foi explicada, oficialmente, a razão, mas crê-se que foi o desejo de eliminar todo o perigo de atiradores ocultos ou outros perturbadores, antes de o general Lonardi fazer a sua entrada. Julga-se, também, que o adiamento foi ordenado para permitir preparativos para recepção verdadeiramente espectacular ao novo chefe do país. O feriado nacional marcado para hoje, a fim de comemorar a vitória da revolução foi, igualmente, adiado para amanhã.

Embora não se tenham dado novos incidentes em Buenos Aires, a estação da rádio dirigida pelo Comando Civil do movimento revolucionário continuou a advertir que bandos armados vagueavam na cidade e justificavam o estabelecimento de lei marcial. Foi imposto o recolher em vastas áreas, na noite passada.

Circulos paraguaios, geralmente de confiança, disseram, na noite passada,

(Continua na 3.ª pág.)

As manobras em Santa Margarida

proporcionaram hoje um espectáculo

de impressionante realismo bélico

(Do nosso enviado especial)

SANTA MARGARIDA, 22 (Pelo telefone)—Foi num ambiente de verdadeira reconstituição bélica que hoje se realizou o anunciado exercício «Vulcano», que teve como principal finalidade, treinar a infantaria na execução de um ataque diurno, com a colaboração da artilharia, engenharia, carros de combate e aviação.

Nó posto de observação, instalado a Sul do Ameixioso, a menos de dois quilómetros da zona a ser batida com fogos reais pela artilharia e com «napalm» pela aviação, encontravam-se o ministro da Defesa, que chegou ao campo cerca das 9 e 30; generais Correia Guedes, chefe interino do estado-maior do Exercito; Ferreira de Passos, directores do Instituto de Altos Estudos Militares; Buceta Martins, comandante da divisão em manobras; e Nunes da Silva, comandante do Corpo de

(Continua na página central)

RUSSOS E ALEMÃES — (2)

Ao assinar um pacto com Hitler

Estaline queria extrair dele

o maior número de vantagens

na guerra que ia começar

PARIS, Setembro — O pacto germano-soviético era, para Hitler, um instrumento para a realização de um plano ambicioso correspondente á sua estratégia política, a qual consistia em seriar as operações previstas para eliminar, um após outro, os adversários do Reich. Entre esses adversários, contava-se, no primeiro plano, a Russia soviética, se esta fosse bastan-

(Continua na página seguinte)

Dois membros do Governo

seguiram para os Açores

onde vão visitar

a Base Aérea das Lajes

O ministro e o subsecretário a caminho do avião

Pilotado pelos capitães Teles Pereira e Vieira, seguiu esta manhã para os Açores, o avião dos Transportes Aéreos Militares Portugueses, em que viajava o subsecretário de Estado da Aeronáutica. O sr. major Kaulza de Arriaga, que vai visitar oficialmente a Base Aérea n.º 4, nas Lajes, era acompanhado dos srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas e os ajudantes de campo, alferes Fernando Vanzeller e tenente Luís de Sá Nogueira. Como convidado especial, seguiu a bordo do mesmo avião o sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entre outras individualidades, compareceram, no aeroporto para apresentar cumprimentos, o dr. Higino Borges de Meneses, em representação do ministro do Interior, oficiais da Aeronáutica e do Secretariado da Defesa, etc.

Os dois membros do Governo devem regressar ao continente no próximo domingo á tarde.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Russos e Alemães

(Continuação da pág. anterior)

te ingénua para colaborar no seu jogo. Assim se explica a largueza com que Hitler tratou Estaline, fazendo-lhe concessões substanciais e quase incríveis, como o abandono dos países bálticos habitados por centenas de milhares de Alemães, os pioneiros seculares do germanismo na sua expansão para Leste, em direcção ás terras eslavas.

No seu pensamento, tratava-se apenas de um sacrifício transitório. Mais tarde, quando tivesse alcançado os seus outros objectivos, graças precisamente ao pacto, os Russos seriam obrigados a devolver-lhe tudo. Nessa altura, não haveria no Mundo nenhum país capaz de resistir a uma Alemanha vitoriosa e poderosíssima. A aproximação do Reich hitleriano e da Russia comunista era uma comédia grosseira, que o Fuhrer representava fazendo, como disse mais tarde, um grande esforço, sobre si mesmo. Não lhe fora, na verdade, fácil abraçar «esses criminosos vulgares, cobertos de sangue» de quem falava com acentuado desprezo no «Mein Kampf», e renunciar, de repente, publicamente, ao que fora a razão essencial do movimento nazi, a luta contra o bolchevismo, ao papel de campeão da civilização ocidental contra a ameaça vermelha, tarefa de que se ocupara com êxito, no interior e no exterior.

Quem pactua com os Russos...

Há outra pergunta que se justifica nesta altura. Hitler estava convencido de que Estaline era sincero? Estava ele, como parecia, convencido de que a União Soviética mudara o rumo da sua política e que, também, de repente esquecera que a política nazi representava um perigo mortal? Pensava que os Russos se haviam desembaraçado de tudo o que tinham dito e feito contra o Reich e aos nazis, para cair nos seus braços? E que os Russos se tinham associado ao Fuhrer para que este realizasse o seu programa de dominação mundial?

Tudo isto era pouco provável. A ideia que Hitler tinha das relações entre os dois países exprimira-a ele ao escrever: «Quem pactua com a Russia bolchevista, morre». O homem que assim pensava, não podia alimentar ilusões sobre os verdadeiros sentimentos dos dirigentes de Moscovo, ao concluirem o pacto com o Reich. Hitler adivinhava, certamente, os objectivos dos dirigentes soviéticos, ao aceitarem a sua amizade. O Fuhrer sabia que Estaline tinha um pensamento reservado e que queria afastar das fronteiras da Russia e desviar para sobre as potências ocidentais a tempestade de ferro e fogo que se anunciava, na esperança de ver o Reich vencido para o atacar ele próprio no momento propício. Fosse, porém, como fosse, era evidente que os Russos não podiam ver com satisfação uma Alemanha vitoriosa, a qual cedo ou tarde, atacaria a União Soviética que continuava a ser, com ou sem pacto, o inimigo n.º 1 do Reich hitleriano.

Mas Hitler tinha o maior interesse em fingir que acreditava na mudança de politica dos Sovietes, não para enganar os Russos, mas para fazer crer ás nações ocidentais que os Russos caminhavam de braço dado com ele. Era esse o principal objectivo do pacto, que ambos tinham concluído, em Agosto de 1939.

O jogo de Estaline

E' impossível admitir que fosse de outra forma. Evidentemente, Estaline também jogova o seu jogo, o qual correspondia ao de Hitler. Se concluira um pacto com este, sabendo como ele o interpretava e pensava servir-se dele em proveito próprio, é porque esperava que o Fuhrer não sairia vitorioso da contenda em que se envolvera. Estaline não tinha ilusões de que se os Alemães triunfassem na luta contra as potências ocidentais, mais cedo ou mais tarde os atacariam. O ditador soviético dissera-o abertamente ao embaixador da Grã-Bretanha, sir Sttafford Cripps, em Junho de 1940, numa altura em que ainda não começara a batalha da Inglaterra.

A amizade dos Russos pelo Reich, aparentemente consagrada pelo pacto de Agosto de 1939, estava condicionada pela evolução da guerra. Se esta caminhasse mal para os Alemães, a U. R. S. S. nada faria para desviar o seu curso. O pacto assumiria, então, todo o seu significado. Lançando o Reich contra o Ocidente, os Russos punham-se a coberto de um ataque alemão, eventualidade com que contavam antes da assinatura do pacto é julgavam poder eliminar a ameaça alemã, a qual sempre existira e continuava a existir.

Se, pelo contrário, a guerra lhes fosse favorável, a amizade entre os dois países transofmar-se-ia, imediata e automaticamente, em hostilidade, sob uma forma e com consequências imprevisíveis. A reacção soviética aos primeiros êxitos alemães na Polónia e em França, deu mais tarde ideia do que seria a guerra, no caso de se confirmar a vitória do Reich. Tal era a caracteristica fundamental do pacto, o qual estava condenado a morrer no momento em que se atingisse o fim para que fora concluído, o qual consistia em permitir que o Reich fizesse e ganhasse a guerra. Uma vitória alemã era inadmissível tanto para os Russos como para os Franco-Britanicos.

Os iludidos, frente a frente

Tudo isto devia estar presente no espírito de Hitler, quando este assinou o pacto de Agosto de 1939, com Estaline. O Fuhrer pensava já no que a sua Imprensa diria depois de 22 de Junho de 1941, para justificar o ataque da Wehrmacht, isto é, que Estaline se aliara com a Alemanha apenas com o fito de ganhar tempo («Frankfurter Zeitung» de 28 de Setembro), não pensando senão em atacar e destruir aquele país. O órgão nazi «Voelkisher Beubachter», em 25 de Novembro do mesmo ano, acrescentava que o pacto era do tipo daqueles de que falava Lenine, «dizendo que é sempre legítimo conclui-los quando se trata de paralisar o adversário».

Por outras palavras: Hitler sabia que, na verdade, a Alemanha tão-pouco contava com o pacto de Moscovo, antes como depois dele assinado, e que em resumo o pacto era uma comédia em que ambos os parceiros faziam figura de iludidos. Mas Hitler enveredara por esse caminho convencido de que ganharia no jogo subtil e perigoso que começara e que chegaria mais depresso do que Estaline, para o que as vitórias-relampagos da Wehrmacht, na Polónia e na França, lhe aplanariam o caminho. Quanto aos bolchevistas, pensava que estes entendendo-se com ele tinham cavado a sua própria sepultura.

ATTICUS

Dr. Joaquim Manso

(Continuação da pág. anterior)

ção o abraço pela justíssima consagração da Academia Brasileira de Letras, ao seu alto talento e á magnífica dignidade do seu espírito. Já sabia, por carta de Levi Carneiro, do afectuoso propósito dos nossos amigos da Academia Brasileira. Agora, que a notícia está publicamente confirmada, quero exprimir-lhe toda a minha alegria e—uma vez mais—a minha grata e profunda admiração. Amigo do coração, gratíssimo—a) Julio Dantas».

A esta expressiva saudação, juntam-se outras igualmente significativas, enviadas pelos srs. drs. João de Barros, dr. Nuno Simões, António Correia de Oliveira, Lucas Caroça, tenente Alfredo Martins, dr. João Cavalheiro, dr. Manuel Rodrigues, dr. Eduardo Costa, dr. João Ribeiro da Silva, dr. Domingos de Figueiredo, dr. Germano Fraga, dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, Tomás de Azevedo e Silva, dr. João Patrício, António Aluízio Jervis Pereira, Jeremias da Conceição.

Visita presidencial

(Continuação da pág. anterior)

belo, Melciro, Poole da Costa e Ramalheira.

Apresentados os cumprimentos, e depois de ligeiro descanso, na casa de fiscalização — miradoiro da barragem — o sr. eng. Rebelo Pinto fez breve e esclarecedora explicação do aproveitamento do Sorraia e do plano elaborado para o Alentejo, descrevendo a valiosa obra daquele vale, que deve estar concluída em 1958, e do plano das futuras obras de rega a realizar nos distritos de Portalegre, Evora e Beja, as quais serão executadas após a conclusão das obras integradas no Plano de Fomento.

Deu-se, depois, início á visita com a apreciação do conjunto das obras da barragem, observadas de um ponto alto sobranceiro áquela e situado junto á casa da fiscalização a que já nos referimos.

O chefe do Estado subiu então ao miradouro, em cujo mastro foi desfraldado o pavilhão da Presidência da Republica. Nesse momento, por intermédio de comandos eléctricos, rebentou-se fogo de desmonte simultaneamente em três pontos: na barragem, nos canais de rega e na estrada de acesso á central. De efeito surpreendente, este fogo serviu também de sinal para os operários interromperem os trabalhos, que paralizaram completamente. Os operários que se encontravam mais próximos do miradouro, voltaram-se na direcção do sr. general Craveiro Lopes e saudaram-no.

A seguir, no laboratório de ensaios de terras, o sr. eng. Carlos Peça fez pormenorizada e interessante explicação sobre os métodos de verificação da humidade das terras empregadas no aterro da barragem e sobre o seu grau de compactação.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes visitou as obras da barragem, cujo aterro já está concluido até perto do coroamento, ou seja, 90 por cento da sua totalidade, apreciando de outro miradouro, o descarregador de superfície e a albufeira, onde estão em curso trabalhos de escavações e betumagem. O descarregador destina-se a dar vazão a cheias, até 2.200 metros cubicos por segundo.

Durante a visita, em que foram utilizadas viaturas do parque automóvel da barragem, o sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelo ministro das Obras Publicas e pelos restantes membros do Governo, mostrou-se sempre vivamente interessado pelos pormenores técnicos do importante empreendimento e pelos benefícios que dele advirão para o País.

Foi depois servido o almoço, de carácter intimo, em casa do engenheiro-residente da obra em que participaram os visitantes e os membros do Governo e técnicos que aguardavam na barragem o sr. presidente da Republica.

Após a refeição, o chefe do Estado dirigiu-se com a sua comitiva para a barragem de Montargil, obra integrada no plano de rega do Vale do Sorraia. Também aqui os trabalhos em execução foram visitados pormenorizadamente, com passagem a pé pela galeria de desvio, que mede 400 metros e já está concluída. Estão em começo, entretanto, os trabalhos de construção do aterro e do descarregador.

A barragem do Maranhão deve concluir-se em fins de Outubro próximo e o conjunto de obras a ela ligadas, cerca de um ano depois; a de Montargil, um ano depois; e os canais de rega, em 1958. O custo das obras de rega do Vale do Sorraia é de 473.450 contós; áreas beneficiadas (hectares) 15.248 — custo por hectare, 31.050$ o da Leziria Grande de Vila Franca de Xira, é de 174.000 contos; áreas beneficiadas (hectares) 11.280—custo por hectare, 15.425$50.

O chefe do Estado regressará a Lisboa por Mora, Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Porto-Alto e Vila Franca de Xira.

Contra RESFRIAMENTOS Tomai ASPRO
Estais a suar... de repente chove, venta, uma corrente de ar. Cautela com o resfriamento! Depressa 'ASPRO'
Tomai também 'ASPRO' contra
FEBRE, INSÓNIA, NERVOSISMO
DORES DE CABEÇA, REUMATISMO
EFEITOS DO CALOR
Por esta marca reconhecereis o pacote de 'ASPRO' ASPRO

OS MAIS BELOS MANEQUINS DA FRANÇA!
MOULIN ROUGE FOLIES
(Para adultos)
A PARTIR DE SÁBADO no
VARIEDADES
ABRIRAM AS BILHETEIRAS

Visite em Oeiras, a
FEIRA VERBENA POPULAR DE OEIRAS
ás 3.as, 5.as, Sábados e Domingos no Parque Municipal.

Os acontecimentos na Argentina

(Continuação da 1.ª pág.)

que o general Perón estava ainda a bordo de uma canhoneira paraguaia, em águas territoriais do país que governou durante nove anos. Disseram que ele estava fisicamente bem mas extremamente nervoso.

Esses círculos paraguaios afirmaram que a Junta Revolucionária dera a Perón um salvo-conduto. Acrescentaram, porém, não haver Governo com autoridade suficiente para conceder a um navio de guerra estrangeiro autorização para navegar em águas argentinas. Parece provável que Perón terá de esperar pela chegada do general Lonardi para poder partir a salvo. As ultimas notícias diziam que o general Lonardi estava em Córdoba, a cidade ocidental que foi a primeira a cair na posse das tropas rebeldes.

O general Lonardi, de 59 anos, que se reformou em 1951 por causa da sua oposição ao regime, é considerado um militar com poucas ligações políticas, mas fortes convicções democráticas. Em tempos, esteve detido por onze dias, ao recusar-se a assistir a uma cerimónia na qual foi entregue uma medalha a Eva Perón, falecida esposa do general Perón e a heroína dos peronistas.

Foram aclamados os anti-peronistas restituidos à liberdade

Outros que mais sofreram por se opor a Perón viram, hoje, outra vez, a luz da liberdade, depois de serem abertas as portas das prisões, aos presos políticos. Deram-se cenas emocionantes de jubilo, em Buenos Aires, na noite passada, em frente da Penitenciária do Estado e da cadeia de Villa Devoto, com grades da prisão cobertas de bandeiras. Ao saírem, os presos políticos foram aclamados por parentes que os levantaram aos ombros e se puseram em cortejo com eles, enquanto cantavam o hino nacional. Um dos libertados foi o general Benjamin Menendez, condenado por chefiar a revolta contra Perón, em Setembro de 1951.

Em Santa Rosa, a 720 quilómetros de Buenos Aires, foram postos dois aviões especiais á disposição de 27 oficiais da Aviação Naval, presos por tomarem parte na revolta de Junho passado.

Na cidade de Eva Perón, capital da província de Buenos Aires, manifestantes apagaram o nome da patrona dos peronistas nas placas das estradas e pintaram o antigo nome da cidade — La Plata.

No Palácio da Justiça, em Buenos Aires, já não existem retratos de Juan e Eva Perón.

Contudo, recontros entre tropas e peronistas armados continuaram, durante a noite. As pontes levadiças sobre o canal, que conduzem á área das docas sul, foram levantadas, como medida de precaução, e tanques «Sherman», de fabrico americano, percorriam ainda as ruas, por se saber que foram distribuidas armas á milícia de operários peronistas, há quatro dias, e ainda não terem sido todas recuperadas.

Uma proclamação, pela rádio, do Comando Revolucionário, trouxe, pela primeira vez, a Buenos Aires, a voz do Governo provisório, rogou perdão em lugar de vingança. Advertiu que não seria tolerada justiça pelas próprias mãos.

O locutor disse que a Rádio Central de Córdoba se chamaria, daqui para o futuro, «Rádio Voz da Liberdade», por ter sido a primeira a «encher a Argentina com gritos de liberdade».

Os governadores provinciais depostos das províncias de Córdoba e Buenos Aires foram detidos, na noite passada. O general Leon Bengoa foi nomeado chefe federal da Polícia, na noite passada, substituindo o general Norberto Manni, que tinha sido nomeado para o cargo havia 48 horas. A nomeação indica que o Governo provisório está já a preencher cargos estratégicos com homens nos quais pode confiar. O general Bengoa foi forçado a reformar-se há algumas semanas e, posteriormente, detido por actividades revolucionárias. — (R.).

*

BUENOS AIRES, 22.—Foram presos Carlos Aloe e Raul Lucini, ex-governadores, respectivamente, das províncias de Buenos Aires e de Córdoba, e Miguel Gamboa, ex-chefe da Polícia Federal.

A embaixada do Paraguai anuncia que o antigo ministro da Saude, Raul Bevacqua, o deputado peronista Manuel Arias e mais quatro políticos se refugiaram ali.

O general, reformado, Carlos Velasco, presidente do Partido Trabalhista Cristão, preso em 16 do corrente, pelas autoridades peronistas, foi restituído á liberdade.—(F. P.).

O resultado das negociações

BUENOS AIRES, 22—A Junta Militar publicou, a noite passada, um comunicado anunciando que, durante as negociações entre os dois comandos, foi decidido o seguinte: aceitação das demissões do presidente e vice-presidente da Republica e de todos os membros do Governo; nomeação do general Eduardo Lonardi, chefe da revolução, para assumir a direcção do Governo provisório, a partir de hoje.

Na estação do caminho de ferro, em Santa Fé, foram trocados tiros entre grupos antagonistas. Morreu uma pessoa e ficou outra gravemente ferida.

O comando militar da província de Santiago del Estero ordenou o encerramento de todos os partidos políticos e sindicatos.

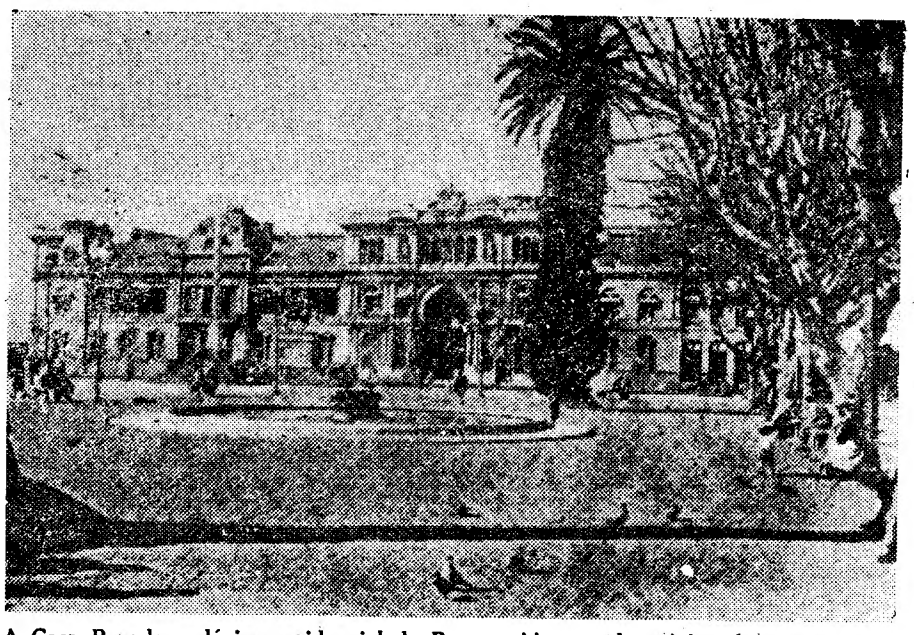
O Partido Socialista Argentino convidou todos os seus componentes, que se encontram no exílio, a regressarem á Argentina, a fim de continuarem a luta política.

O novo intendente municipal da cidade de Mar de la Plata decidiu que todas as ruas e praças que, sob o regime Perón, tinham mudado de nome, retomem os seus antigos nomes.—(F. P.).

Parece que o almirante Rojas assumirá a vice-presidência do Governo provisório

BUENOS AIRES, 22 — Consta que o almirante Isaac Rojas, comandante da esquadra revolucionária, será nomeado vice-presidente do Governo provisório.

O general Léon Bengoa foi nomeado chefe da Polícia Federal, substituindo o general Mania, ao mesmo tempo que o general Lonardi, presidente do novo Governo provisório, nomeou Juan Uranga, chefe da guarnição de Buenos Aires. Uranga teve parte preponderante na defesa da base de Rio Santiago, contra as forças que se mantinham fieis ao Governo de Perón. — (F. P.).



A Casa Rosada, palácio presidencial de Buenos Aires, onde vai instalar-se o governo provisório do general Lonardi

Vigora em Buenos Aires o estado de sítio

BUENOS AIRES, 22.—Soldados de capacete de aço, patrulhando a capital em carros blindados, durante a noite passada, fizeram cumprir rigorosamente o estado de sítio. O «Comité» da União dos Operários de Electricidade e Energia, que se tinha barricado na sede da União, entregou-se ás tropas que haviam cercado o edifício com tanques. Não consta terem-se travado escaramuças importantes.

Camiões e autocarros, protegidos por baterias anti-aéreas e metralhadoras, cercavam, hoje, o palácio presidencial, onde se crê terem-se refugiado algumas centenas de pessoas, durante as ultimas horas do regime de Perón. Entraram na cidade colunas de tanques, vindas da provincia de Corrientes.

Ao mesmo tempo, quatro generais—Norberto Manni, antigo chefe da Polícia; León Bengoa, o novo chefe; Benjamim Sanchez Mendoza, chefe das Guardas, e Juan José Uranga—iniciaram uma reunião no Q. G. da Polícia, antes do amanhecer de hoje. Crê-se que discutiram medidas de segurança.—(R.).

O país regressa á tranquilidade

BUENOS AIRES, 22 — Depois das notícias, francamente péssimistas, das primeiras horas da manhã de ontem, a notícia da conclusão de negociações entre o comando das forças «leais» e o das forças revolucionárias provocou um sentimento de profundo alívio em todo o país. Assim, cinco dias após o movimento militar que provocou uma das mais graves crises que a Argentina conheceu e 48 horas depois da queda de Perón, a calma voltou a todo o território.

Grandes manifestações de alegria popular saudaram o acontecimento. Sob o olhar indiferente da Polícia, os cartazes de propaganda peronista foram arrancados. Por toda a parte, no país, deram-se manifestações análogas.

No Palácio da Justiça, onde todos os retratos do ex-Presidente e de Eva Perón foram arrancados e atirados para o chão, na sala dos Passos Perdidos o busto de Eva Perón foi substituído pelo do general San Martin, heroi da independência argentina. Sem esperar pela formação do Governo, que será presidido pelo general Lonardi, as juntas militares assumiram o poder nas diferentes província. Por toda a parte, os presos políticos foram postos em liberdade.

Por outro lado, enquanto numerosos exilados políticos se preparam para regressar á Argentina, certos dirigentes peronistas, receando pela sua liberdade ou, mesmo, pela sua vida, refugiaram-se nas Embaixadas sul-americanas. Quanto oa general Perón, a bordo da canhoneira paraguaia ancorada no porto de Buenos Aires, espera poder refugiar-se no estrangeiro. Os rebeldes quereriam opor-se á sua partida.

Os jornais já se publicam normalmente. A sua primeira página é consagrada aos comunicados e a breves comentários, acentuando a necessidade de uma união. Paz, união e confiança, é a senha dada pela Imprensa.

Ao mesmo tempo, os jornais dão grande espaço ao apelo radiodifundido pelo secretário-geral da C. G. T., Hugo di Pietro, convidando os trabalhadores a manterem-se calmos e a prosseguirem nas suas tarefas quotidianas, cingindo-se ás directivas da C. G. T.—(F. P.).

O general Lucero não se refugiou na Embaixada espanhola

BUENOS AIRES, 22.—Tendo sido noticiado que o general Francisco Lucero, antigo ministro do Exército, se refugiara na embaixada de Espanha, esta desmente, oficialmente, o boato.—(Efe).

Um apelo à concórdia do bispo de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 22.—Num apelo á concórdia, o cardeal António Caggiano, bispo de Rosário, declarou nomeadamente: «É pela justiça e pelo livre exercício dos direitos sagrados dos homens e das instituições publicas e particulares que a paz, que não deve ser dirigida contra ninguém, voltará, pois a não ser que assim seja, não será a paz».

O cardeal acrescentou: «Esperemos e tenhamos confiança, sem cometer o erro de fazer juizos antecipados. A calma e a confiança são necessárias quando se respeitam os direitos e as liberdades legítimas».—(F. P.).

Repetem-se no Uruguai as manifestações de regozijo

MONTEVIDEU, 22 — Todo o Uruguai, inimigo irredutível do peronismo, vibra, hoje, devido á vitória dos revolucionários argentinos. Nas ruas centrais de Montevideu, tal como nas outras cidades do Uruguai, grupos numerosos organizam manifestações espontaneas, agitando bandeiras uruguaias e argentinas, e gritando «Vivam os nossos irmãos argentinos livres!», «Viva a revolução!», etc.—(F. P.).

Os reflexos no Brasil da queda do peronismo

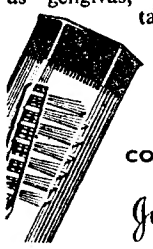
RIO DE JANEIRO, 22 — O presidente da republica autorizou a abertura de um inquérito sobre a autenticidade de uma carta que um deputado peronista teria enviado a João Goulart, candidato á Vice-Presidencia da Republica. O inquérito será dirigido por um general do Exército. — (F. P.).

O «Vera Cruz» sai hoje de Buenos Aires

Informações de Buenos Aires recebidas em Lisboa dizem que o paquete «Vera Cruz», que se encontrava retido naquele porto desde o dia 16 do corrente, devido ao movimento revolucionário, deve sair hoje com destino a Montevideu. A tripulação do navio encontra-se de saude.

usa uma escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvissimos e polidos—e dando uma massagem suave ás gengivas, conserva-as saudáveis também.



Tek
MARCA REGISTADA
COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson
TP/3/55

INVICTA
TABACO FRACO

EXPERIMENTE
OS CIGARROS:
INVICTA

Nova marca criada especialmente para proporcionar aos fumadores um tabaco de classe superior a preço muito económico

Esc. 2.60 — 24 cigarros

Companhia Portuguesa de Tabacos

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
DOBRADA A' MODA DO PORTO
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os ensaios da peça de Jean Anouilh, «Joana d'Arc», marcados para ontem no Teatro Avenida, foram adiados para a próxima segunda-feira.

— A companhia de revistas organizada pelo empresário Giuseppe Bastos com vista a uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, fez hoje a apresentação no Teatro da Trindade, onde se efectuam os ensaios da revista «Porto e Porto».

— Amanhã, a companhia do Teatro do Povo segue para o Campo Militar de Santa Margarida, onde dará espectáculos no sábado e domingo.

— Alguns dos numeros que a actriz Irene Isidro vai desempenhar na revista em ensaios no Teatro Maria Vitória intitulam-se «Festa e Festa», «Mulher de ninguém» e «Mulher moderna».

— A artista Maria Albertina deve em breve reaparecer, integrada no elenco de uma companhia de teatro musicado.

— As principais figuras da peça de Arthur Miller, «Todos eram meus filhos», que será representada no Teatro Avenida, vão ser desempenhadas por Alves da Cunha, Eunice Muñoz e Artur Semedo.

— A partir de 1 de Outubro, faz parte da companhia do Teatro Maria Vitória o artista coregráfico Carlos Alberto.

— O cenógrafo Raul Duarte está a pintar algumas das cenas da revista «Porto é Porto», entre elas uma intitulada «Instituto Masculino».

— Consta que o actor José Gamboa sempre participa do desempenho da peça «Joana d'Arc».

— E' provável que a companhia francesa Moulin Rouge Follies, depois dos espectáculos que vai realizar no Teatro Variedades, siga para o Porto.

— A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão por Moçambique, em seguida aos espectáculos que vai realizar na Ilha de Moçambique, segue para Lourenço Marques.

A digressão teatral

da Campanha de Educação de Adultos

Na sua digressão pelo Norte do País, a 17.ª missão cultural (6.ª de Teatro) da Campanha Nacional de Educação de Adultos, dirigida pelo poeta e dramaturgo António Manuel Couto Viana, dará hoje á noite mais um espectáculo em Ponte de Lima. O programa é constituído pela peça de um só acto «A Fonte», de António Botelho; «O Aldabrão», de Fernando Amado; e «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana. A interpretação, a cargo do grupo cénico da Mocidade Portuguesa, tem servido as intenções educativas dos autores, conquistando o interesse e o aplauso dos publicos a que a missão se destina, compostos especialmente por alunos dos cursos de adultos. De Ponte de Lima, a missão cultural segue para Monção, Valença e Caminha. Nesta localidade dará a sua ultima representação, no dia 28. Todas as exibições são gratuitas.

— A Campanha Nacional de Educação de Adultos vai promover o seu segundo concurso de peças de um só acto, cujo prazo de admissão será de 1 a 30 de Novembro do corrente ano. Os trabalhos concorrentes devem ser originais e inéditos, podendo incluir personagens de ambos os sexos para um numero reduzido de interpretes.

Foram estabelecidos três prémios, respectivamente de 5.000$00, 3.000$00 e 2.000$00, reservando-se a Campanha, por sugestão do juri, a prioridade da compra de todos os direitos de representação e publicação de três peças, que concorram e não sejam premiadas, por quantia a fixar com os seus autores, mas nunca superior a 2.000$00.

A decisão do concurso será tornada publica até fins de Dezembro do corrente ano.

As obras concorrentes devem ser enviadas em triplicado, dactilografadas, sob pseudónimo e em carta dirigida aos Serviços Centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos, Rua de D. Estefania, n.º 14, Lisboa. Dentro do sobrescrito haverá outro, cerrado e lacrado, com o pseudónimo por fora, contendo o verdadeiro nome do concorrente — sobrescrito

(Continua na 11.ª página)

UM GRANDE ACONTECIMENTO!

A Orquestra Almeida Cruz

estreia-se na próxima segunda-feira, no RITZ CLUB

Almeida Cruz

A Empresa do Ritz Club tem o prazer de apresentar na próxima segunda-feira uma estupenda atracção internacional, que tem sido o orgulho do nosso País no estrangeiro. Trata-se da estupenda Orquestra Almeida Cruz, a unica organização musical portuguesa que tem percorrido as mais importantes capitais do Mundo. O Ritz Club continua assim na vanguarda dos grandes acontecimentos, contratando, embora a peso de oiro, as maiores celebridades do género «music-hall» e que se tornaram famosas, a todos os títulos. A Orquestra Almeida Cruz acaba de fazer uma notável digressão por Marraquexe, Vichy e Paris, onde conquistou os maiores triunfos. A Orquestra Almeida Cruz há muito que rivaliza com as mais celebres orquestras alemãs, francesas, inglesas e italianas, e que tem merecido as mais elogiosas referencias dos críticos mais exigentes. Está, pois, de parabens, a Empresa do Ritz Club e o seu arrojado director, sr. António de Araújo, que não se poupa a sacrificios monetários para dar aos clientes do seu «dancing» maravilhosas realizações artísticas. Fica assim enriquecido o programa do Ritz, a popular casa de diversões que está apresentando todas as noites um espectáculo de oiro, que o publico, numa compreensão justa, tem sabido corresponder com a sua presença e os seus calorosos aplausos. Enfim, se o Ritz está em festa, também os seus frequentadores estão de parabens!

BILLY BOURBON
o bailarino louco
em
MOULIN ROUGE FOLIES
A PARTIR DE SÁBADO no
VARIEDADES
(para adultos)
Abriram as bilheteiras

HOJE ESTREIA
NO
POLITEAMA
SONORO FILME apresenta
UMA VIBRANTE E ESPECTACULAR AVENTURA EM TERRAS DE MORTE E AGUAS DE SAQUE E PILHAGEM!
Admirável realização em tecnicolor de SIDNEY SALKOW, com
JOHN PAYNE
DONNA REED
LON CHANEY
E CENTENAS DE FIGURANTES

A HISTÓRIA DO TERRIVEL GRITO DE GUERRA DUM HOMEM CUJA ESPADA NUNCA DEU TRÉGUAS A QUEM SE OPUNHA À SUA AMBIÇÃO...
O CORSÁRIO DOS SETE MARES
RENHIDOS DUELOS ASSALTOS! ABORDAGENS!
AUDACIOSAS PROEZAS DO MAIS TEMIDO PIRATA QUE SULCOU OS OCEANOS!
...FOI CONDENADO A' FORCA... EVADIU-SE... APODEROU-SE DE UM BARCO... ARRAZOU FORTALEZAS... RAPTA UMA MULHER PARA EXIGIR AVULTADO RESGATE... MAS ESQUECEU-SE QUE PODIA SER VENCIDO POR... UM BEIJO
13 anos

LUSO
Trav. da Qu[illegible]da, 8-A
Telef. 32889

MALI SOCORRO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por MALI SOCORRO, Natalina Proença, Angela Nunes, Joaquim Silveirinha, José Borges e estreia do novel cantador Manuel Dias.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Direcção artística de
LINHARES BARBOSA
(Para adultos)

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
HOJE
Tristão da Silva
AMANHÃ
Deolinda Rodrigues
Marque a sua mesa
Rua da Barroca, 48-56 — Telefone 29387
(Adultos)

Grande Saldo de Lãs
LINDOS PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA VESTIDOS, CASACOS E TAILLEURS
OCASIÃO ÚNICA
Calçada do Sacramento, n.º 9, 4.º (elevador) — ao Chiado

RESTAURANTE TIPICO «PATRICIO»
(Adultos)

Feira Popular
Fados e Guitarradas
(Até de madrugada)
— POR —
MANUEL FERNANDES
Isabel Silva, José Ramos e José Inácio
Direcção artística de FILIPE PINTO
Brevemente reabertura do
RESTAURANTE TIPICO
«NAU CATRINETA»
COMPLETAMENTE REMODELADO

Lugares desde 6$00
TEATRO MONUMENTAL
Todas as noites ás 20 e 45 e 22 e 45
(Para adultos)
UM CARTAZ LISBOETA DE CATEGORIA INTERNACIONAL
MELODIAS DE LISBOA
A super-fantasia de Fernando Santos, Nelson de Barros e João Villaret, com musica de Frederico Valério
TRÊS PRIMEIRAS FIGURAS:
LAURA VILLARET ASSIS

A Paramount

APRESENTA HOJE EM ESTREIA NO SÃO JORGE

Três extraordinários intérpretes

REALIZAÇÃO DE

FEDERICO FELLINI

A ESTRADA

PRODUÇÃO de PONTI-DE LAURENTIIS

(PARA ADULTOS)

A MAIS RECENTE OBRA PRIMA DO CINEMA ITALIANO QUE NOS REVELA UMA NOVA GRANDE ESTRELA,

GIULIETA MASINA

CAMPO PEQUENO

É HOJE, às 22 horas

sob a presidência de honra do Ex.mo Sr. Coronel Óscar de Freitas, ilustre Inspector Geral dos Espectáculos

O PRIMEIRO E UNICO ENCONTRO EM LISBOA E NA PRIMEIRA PRAÇA DE TOIROS DE PORTUGAL

entre os dois formidáveis mestres do toureio a cavalo

Simão e Núncio

e outro grande encontro entre os dois mais representativos cavaleiros da geração moderna

Sampaio e Conde

Os indiscutiveis sucessores dos mestres

4 — MATADORES — 4

Joaquim Marques
José Trincheira
Amadeu dos Anjos
e Joaquim Ezequiel
«Gitano»

2 GRUPOS DE MOÇOS DE FORCADO, O DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA DE XIRA, E O DE JOSÉ LUIS, DE RIACHOS

UMA EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE 8 TOIROS DE VÁRIAS E PRESTIGIOSAS GANADERIAS, REALIZADA EM BENEFÍCIO DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO DOS TOUREIROS

Bilhetes á venda, desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, até ás 21 horas, e a partir das 19 horas nas bilheteiras da Praça

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Amanhã Estreia no CONDES

Um Excl. FILMES CASTELLO LOPES

OUTRA MARAVILHOSA NOVELA POLICIAL DA «SERIE NEGRA» COM O PERSPICAZ E AUDACIOSO INSPECTOR LEMMY CAUTION

(Adultos)

OUTRAS VEZ **EDDIE CONSTANTINE**

COM A SUA IRONIA E OS SEUS PUNHOS

DOMINIQUE WILMS OUTRA VEZ... MAS MAIS SEDUTORA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **A ESTRADA** — SÃO JORGE

— **O Corsário dos Sete Mares** — POLITEAMA

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
TÓTÓ e Isa Barzizza em
O TURCO NAPOLITANO
Colorido

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Adultos)
A's 21,30
O grandioso e espectacular filme em cinemascope
O cálice de prata
com Pier Angeli, Virginia Mayo, Jack Palance e Paul Newman

MONUMENTAL TEL. 55131 (13 anos)
A's 21,30 h.
6.ª semana de exibição do maior êxito do ano!
U L I S S E S
em TECHNICOLOR
com Silvana Mangano e Kirk Douglas
Cópia rigorosamente nova

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
Às 15,15 e 18,15 - Ultimas
A ILHA DO INFERNO
A's 21,30 horas
A ESTRADA
A mais recente obra-prima do cinema italiano premiada no Festival de Veneza

PALÁCIO (13 anos)
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
DELIRIO
O IMPERTINENTE SR. JONES

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 — (18 anos)
UMA RAPARIGA SEM NOME
O FALCÃO DOIRADO

LIZ TEL. 48560
CARROCEL NAPOLITANO
Em «écran» panoramico
(13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 h.—(13 anos)
CORPO SEM ALMA
A RAINHA DO MAR

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O DESERTO NEGRO
ROUBEI UM MILHÃO

CASINO ESTORIL A's 21,30
(18 anos)
SERENATA À CHUVA
com GENE KELLY

TIVOLI TEL. 50595
O primeiro filme gigante da temporada em CINEMASCOPE
DÉSIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Renaie
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
Às 18,15—Em despedida:
O JARDIM DO DIABO
em cinemascope, com Gary Cooper (13 anos)
HOJE, ás 21,30 — EM ESTREIA
O CORSÁRIO DOS SETE MARES
(col.) com JOHN PAYNE (Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto do filme policial de excepcional classe
OS BONS MORREM CEDO
com Lawrence Harvey

ODEON A's 21,30 (Adultos)
Temporada de reposições
Preços de Verão
CAVALEIRO ANDALUZ
O AMOR COMEÇOU NUM TAXI

CAPITÓLIO TEL. 25493
15,30 Preç. reduz. 21,30 (13 anos)
O emocionante e espectacular filme
O EMISSÁRIO DE EL-REI
tecnicolor
Robert Stack
Ursula Thiers

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes 22$50
Cadeiras 5$00
Reservados 6$50
(18 anos)
A's 21,30 — VINTE ANOS com Liliana Manchini
A's 22,45 — A PROVINCIANA com GINA LOLLOBRIGIDA

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 — (Adultos)
O filme em tecnicolor
FÁCIL DE AMAR
com Esther Williams

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Opiniões dum pintor

de RAMADA CURTO

Um pintor meu amigo, falando-me da presença, em Lisboa, do «lord-mayor» de Londres e da sua comitiva, dizia-me:

— Eu tenho, como você sabe, uma grande admiração pelo povo inglês. Isto independentemente da sua História, da sua formidável acção no Mundo, do génio dos seus grandes homens. A admiração de que lhe falo agora é uma admiração, por assim dizer, profissional, de homem que lida com as cores, com as formas, com o claro escuro, de pintor, em suma. Você não conhece a Inglaterra e não se pode fazer ideia do que lhe vou dizer. Uma paisagem inglesa tem um cunho especial. Não há verdes como os das pradarias inglesas. Não há árvores como certas árvores recortando-se na luz cendrada, na neblina dos ceus frescos e pálidos daquelas ilhas — como diz o sr. Churchill. A Natureza em Inglaterra parece ter sido arranjada por um aguarelista de génio. Os jardins ingleses parecem naturais, espontaneos, mas não são. O que têm é o segredo de «parecerem» assim. Nos parques e jardins continentais vê-se, sente-se a mão, o plano do jardineiro. Os jardins de Le Notre são o exemplo tipico. Nos parques e jardins ingleses o construtor está lá — mas escondido. Assim como na prosa o estilo mais perfeito é o que parece fácil e espontaneo mas não é e custa muito a conseguir, assim no arranjo de um arvoredo, de um prado, de umas ruinas, quando isso tudo é bem feito, não se sente o artificio, não se acredita nele, e todavia ele está lá. E' claro que a Natureza dá a principal colaboração ao conjunto. Mas há como que um toque, imperceptivel quase do artista escondido, do cenografo, digamos. E noutras coisas ainda o Inglés se manifesta com esse sentido cenográfico, do espectáculo, da cor. As suas cerimónias oficiais têm uma grandiosidade e uma beleza que é impossivel ver noutros países. Para um continental desprevenido que começa em face delas a esboçar um sorriso, breve esse sorriso lhe desaparece e o continental aceita a cerimónia e entusiasma-se com ela. Porque no continente a cerimónia é a casaca ou a farda — dois uniformes.

Hoje, é já muito menos, mas eu sou do tempo em que na Inglaterra as classes se distinguiam pela indumentária. Uma sessão na Bolsa de Londres era uma floresta de chapeus altos. O Inglês da classe média ainda hoje faz

(Continua na 11.ª página)

«Cartas do Terceiro Homem»

de António Sérgio

Recentemente, referimo-nos ao ultimo volume de «Ensaios», de António Sérgio, e temos entre mãos, para publicar, outra notícia relativa a «História Trágico-Marítima», que o douto escritor está anotando e comentando. Isso impede-nos de fazer mais larga referência a um nucleo de obras de António Sérgio, vindas a lume, nos prelos da «Editorial Inquérito», de Eduardo Salgueiro.

Para aqueles que acusam os nossos intelectuais de pouco laboriosos, o intenso trabalho de António Sérgio, como de outros, é um categórico desmentido. Os tais «clercs», afinal como pretendia Benda, não traiem a sua missão. Pelo contrário, multiplicam-se, exaustivamente, em obras de valor cultural, que nada reflectem da sua personalidade: isto é, entregam-se a tarefas em que a sua inteligência se sacrifica, inteiramente, ao bem comum das letras.

Que estas palavras sirvam para registar, sem quaisquer comentários de circunstancia dois de volumes de «Cartas do Terceiro Homem», porta-voz das «pedras vivas» do «país real», como se lê na capa, e duas «Cartas de Problemática» (11 e 12), «dirigidas a um grupo de jóvens amigos, alunos da Faculdade de Ciências». Todos estes trabalhos têm matéria avonde para pensar, meditar—e até discordar, fazendo, porém, justiça—ao nobre e desinteressado pedagogismo racionalista de Sérgio.

Máximas de Pascal

■ Uma alta amizade enche bem mais que uma vulgar e igual: o coração do homem é grande, as pequenas coisas flutuam na sua capacidade; só as grandes nele param e nele ficam.

■ Numa alma grande tudo é grande.

■ O abuso das verdades deve merecer tanto castigo como a introdução da mentira.

LER E ESCREVER

1 De J. Luís da Cruz que, modestamente, não pôs o nome na capa, uma valiosa monografia sobre «O Convento dos Capuchos da Costa da Caparica», com desenhos de José Machado.

2 Com o titulo «Planicie Habitada», veio a lume uma série de contos, de Joaquim Pintão. A edição é modesta, mas a obra tem valor. Dir-se-ia que a terra fala.

3 «Miragem no Oceano» contos, que têm por cenário, a ilha da Madeira. O seu autor Vieira de Lemos deu, expressivamente, o caracter da sua gente humilde, tão gloriosa pela sua epopeia de trabalho—pescadores, baleeiros, bordadoras, cavadores. Atmosferas exactas.

4 Veio a lume a segunda edição do romance «Homem que lê», de Miguel de Meneses. O justo acolhimento que lhe deu o publico comprova os méritos da obra.

Zuloaga

Zuloaga foi um dos grandes mestres da pintura espanhola de novecentos. Os seus pinceis vigorosos, que dir-se-iam raios de Sol, aliados a um temperamento vigoroso, deram-nos algumas das figuras e cenas mais típicas da vida castelhana, entre outras, este «Gregório, El Botero». Colorista admirável, que trabalhava, por vezes, com tons quase puros, Zuloaga pode considerar-se, pelo seu espanholismo típico, um continuador da obra de Goya.

ANTOLOGIA DE OIRO

O Doente Romantico

de Gomes Leal

Eu sei que morrerei, discreta amante,
Antes do Inverno vir; mas, lentamente,
Quero morrer á tua luz radiante,
Como os tísicos á luz do sol poente!

Sou romantico assim! O tempo ardente
Das quimeras vai longe! Vão, constante,
Morrerei crendo em ti... e o azul distante
Olhando como um sábio ou um doente!...

—Mas, eu não prezo a tarde ensaguentada...
Nem o rumor do Sol! — quero a calada
Noite brumosa junto do oceano...

E assim, sem ai nem dor, entre a neblina,
Morrer-me, como morre a balsamina,
—E ouvindo, em sonho, os ais do teu piano.

«Segoviano», pintura de Zuloaga

OS NOSSOS CONTOS

Passagem para a quimera

por BOTELHO DA SILVA

—Sabe que dia é hoje?

—Um dia como outro qualquer. Ora deixe ver... Não, não me diga que é o seu aniversário... E eu que costumo ser tão cuidadoso... Dar todos os dias uma olhadela á minha agenda...

—Não é o meu aniversário, Augusto, E' algo muito mais importante, pelo meons, para mim. Faz um ano que nos conhecemos.

—Um ano? Impossível.

—Tem razão. Parece, de facto, impossível. Mas é verdade. Inteiramente verdade.

—Um ano!... Não a sabia tão precisa, em matérias de datas. As mulheres, de uma maneira geral, recusam-se a admitir que os anos passam.

—Os homens também. Repare, você não queria acreditar. E, no entanto, veja bem, faz exactamente um ano que nós nos vimos aqui, e você me cumprimentou por engano, julgando reconhecer-me, quando eu era para si uma desconhecida.

—E' verdade. Acontece-me cada uma... Sabe que eu, quando a cumprimentei, nem sequer tinha olhado para si? Foi um gesto instintivo quase, de que me arrependi imediatamente, mal verifiquei que você o notara.

—Gostaria de o ouvir confessar precisamente o contrário. Isto é: que tinha apenas tentado travar conhecimento comigo.

—Oh, você deve conhecer-me o suficiente para me julgar capaz de uma coisa dessas.

—Não há homem que não seja capaz de uma «coisa dessas». De resto, foi o que eu pensei nessa altura.

—E, mesmo assim, falou-me? Não compreendo.

—Quer que lhe explique?

—Por favor, Luísa.

Pois bem, eu sentia-me só. Horrivelmente só nesta cidade de perto de um milhão de habitantes. Andava faminta de convívio, e, ao mesmo tempo, cansada de sentir á minha volta uma multidão de homens com quem seria, talvez, agradável conversar, se eles admitissem, muito

(Continua na 11.ª pagina)

Contrastes

por Veiga Cinza

ANGUSTIA VITAL — O medo da morte.
ANGUSTIA EXISTENCIAL — O medo da vida.

●

EVOLUÇÃO — Um passo.
REVOLUÇÃO — Um salto.

●

ESTADO — Poder político que actua renovando-se.
NAÇÃO — Pergaminho histórico que se enobrece envelhecendo.

●

CISMA — Um abalo nos assuntos do Céu.
SISMO — Um abalo nas coisas da Terra.

●

ÉTICA — A beleza da Moral.
ESTÉTICA — A moral da Beleza.

●

PREMATURO — Fora de tempo, antes.
ESTEMPORANEO — Fora de tempo, depois.

●

TEMA — Um assunto que se desenvolve.
TESE — Uma ideia que se defende.

●

LIBERDADE — O uso.
LICENÇA — O abuso.

●

ARTISTA — O que cria.
ARTÍFICE — O que executa.

●

ELOQUÊNCIA — Um pescoço que se torce.
RETÓRICA — Um torax que se assopra.

●

PLÁGIO — A expoliação literária.
PELÁGIO — A reconquista geográfica.

●

CABOTINO — O que não deixa o seu crédito por mãos alheias.
CALOTEIRO — O que não deixa por mãos alheias o seu débito.

●

AFORISMO — Uma máxima.
«DESAFORISMO» — Um máximo.

●

FATALISMO — Aquilo que nos reserva, inexoravelmente o fado-destino.
FATALIDADE — Aquilo a que nos sujeita, ainda mais inexoravelmente, o fado-canção.

VEIGA CINZA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ESTUDOS

JOAQUIM DE OLIVEIRA

BRUTOS, SALOIOS E PULHAS

por Joaquim de Oliveira

Joaquim de Oliveira, actor brilhante que deu as suas provas em composiçeôs de relevo caractereológico, fez-se alfarrabista, quando a crise do teatro se acentuou. Não foi o primeiro que mudou de profissão. Uma vez encontrámos um a vender gravatas, forma disfarçada e digna de pedir esmola, embora ainda válido; e de outra, entrando, numa pequena livraria, ao fundo da Calçada do Poço dos Negros, deparámos com um tenor romantico, das operetas do São Luís—«in illo tempore»!—com uma caracteristica gravata á Lavalière, máscara rubicunda, alto, glabro, obeso, entroncado, negociando em segunda mão refugos de bibliotecas e aqueles livros que têm para muitos o valor do pão e que só se vendem, afinal, para o comprar, como «ultima ratio» da batalha da existência.

Todos eles conservavam, porém, uma viril coragem humana, o mesmo *aplomb*. Como que representavam o seu papel, não já á luz deslumbrante da ribalta, nem á incandescência intermitente do «Auer», mas á voltagem das Reunidas, se não do Cabril, no leitoso resplendor dos neons comerciais.

Cada um deles, mudando de profissão, não mudara, afinal, de alma. E tudo quanto os sábios autores diziam nos volumes era-lhes quase indiferente. Nas suas cidadelas de sabedoria, falavam não de Balzac ou de Goethe—mas, apaixonadamente, de teatro. Como que representavam de novo. O teatro deixa sempre vincos indeléveis. Tics especiais. E, no fundo, mesmo que se mostrassem galhardos mosqueteiros, a quem só faltasse traçar a capa de aventuras, havia neles um doloroso e sentido aperto do coração.

Joaquim de Oliveira, embora tivesse abandonado o teatro, não só vive, comercialmente, em frente de dois—á sua sombra augusta!—o Trindade e o Ginásio, como também se fez seu historiador e crítico. Encontrou nas suas obras de ensaios vicentinos um sucedaneo. De certa maneira ainda calça os coturnos de madeira e põe a máscara do teatro grego, quando Escylo ou Sofocles falavam com os deuses e a fatalidade, deixando que o publico ledor, sempre em cata de pechinchas, a enxaméar a loja, faça como os coreutas—comente os textos imortais da vida, do amor, da paixão, do lirismo, do realismo, do prosaísmo, do sobrerrealismo, do existencialismo, que vai folheando e não comprando.

Vem-nos agora á lembrança ,certo escritor, de forte durindana de aço—já lá vai com as folhas mortas do tempo—que entrava, na Bertrand, folheava um «vient de paraitre» francês, e no dia seguinte, na crónica periódica, lhe citava duas ou três frases para esmaltar a sua cultura e abrir de inveja os olhos dos beocios alfacinhas.

—O que este homem sabe! Que cultura! «A' la page» com tudo!

E não precisava das muletas, mas era uma mania, não sei se «mirífica», se «mítica», como soe dizer-se na hodiernidade literária.

Pois Joaquim de Oliveira deu-nos agora, fora do mercado, um livro, com um título terrível, á Fialho, se não á Braz Burity—outras duas cruzes, e a primeira grandiosa no cemitério das letras pátrias. Intitula-se—nem mais, nem menos: «Brutos, Saloios e Pulhas». Apre! E' de arrepiar! Auto de fé, com sambenito amarelo e tocha na mão dos penitentes? Execução no cepo, a machado? Fuzilamento de guerra? Nada disso—felizmente. O «bruto» é o indivíduo—uma espécie de larga e curiosa panoramica, através do tempo, que se não mete a hacha de pedra do paleolitico, o historia em várias fases, niveis culturais, obras e energia activa do trabalho, e que constitui, no parecer de Joaquim de Oliveira o que se pode designar pelo povo, sempre humilde e sacrificado. Ele mesmo define: «brutos, ágio de bom quilate que fez a riqueza das nações». Dos saloios faz Joaquim de Oliveira o elogio, memorando os serviços que eles prestaram, ou ainda prestam a esta casquilha Lisboa, de mui e desvairadas gentes.

E, «pulhas»? São as pulhas vicentinas, em que a palavra exacta, colorida, tipicamente populaceira, hoje considerada indecente, soa mal aos ouvidos delicados.

Resumimos muito. Joaquim de Oliveira, expande-se, por vezes, em cólera, nestas «anatomias da sua verdade». Mas a cólera não é ódio. Por vezes, até, é sagrada, se a anima não o desejo de vingança, mas o castigo justo dos hipócritas e dos contumazes do crime, nas suas variantes.

Não há duvida que a linguagem verde de Gil Vicente, como a fescenina de Bocage—muitos dos seus famosos e maravilhosos sonetos já não circulam!—devia ser respeitada. O seu arcaísmo—vá a palavra!—já coberto pelo pó dos séculos, não ofende ninguém.

Joaquim de Oliveira di-lo como sabe e entende, pretendendo que se respeite integralmente o texto dos autores mortos. Nisso, tem razão!

CONTOS

TERRA A TERRA

por Judith Bordalo Machado

Judith Bordalo Machado

De certa maneira Judith Bordalo Machado pode considerar-se uma revelação na difícil e tão esgotada arte do conto. Descobriu um filão: a sinceridade.

Enquanto outros mergulham na treva humana e vêem tudo doloroso, negro, trágico, e outros, criam, com artificialismo, a trair a origem espuria, um realismo rustico, anguloso e descarnado, em que, fácilmente, se identificam os climas estranhos e a origem racial das figuras — Judith Bordalo Machado, como nos demonstra neste seu livro de contos *Terra á Terra* que permanece fiel á verdade, em narrativas que parecem arrancadas á vida; enquanto outras são de uma ficção plausível, verosímil. Dir-se-ia que escreve sem esforço, naturalmente, sem sombrear as figuras, nem as encher de um falso sol de alegria.

Dá-lhes, sem duvida, um pouco da sua ternura de mulher, mas sem exageros romanticos, nem complicações sentimentais.

Talvez que a principal qualidade de Judith Bordalo Machado seja o seu dom narrativo. Com extrema facilidade, ela sabe contar, sem prolegómenos cansativos. Como que escreve directamente, com um mínimo de literatura, o que torna o entrecho mais nítido, incisivo e as personagens mais vivas e documentais.

Em «*Terra a Terra*», cada um dos contos é, na sua autenticidade, um caso — quase simples, com um sabor de vivido, se não de observado em flagrante, em que o entrecho é a função predominante. E que variedade de temas! Vê-se que a autora é rica de observação e de imaginação, aqui e ali, combinando os dois predicados numa leitura fácil, corrente, amena.

Por vezes, até, embora todos os contos não tenham o mesmo valor, faz-nos lembrar os escritores do século passado — um Julio Dinis, um Rodrigo Paganino, um D. João da Camara.

Há nela a mesma doçura, uma cativante melancolia, o mesmo amor humano, que não sabe castigar o mal, ou antes o perdoa, muito embora não procure finais felizes — mas os da própria vida. Judith Bordalo Machado é, porventura, melhor nas novelas rusticas. Entre outras: «O meu General», «Homem do campo», «A Cereja Bical», embora «Miragem» — e até «A Maior Riqueza» tenham um carácter citadino.

O talento da autora como que percorre todas as teclas. Lê-se «Terra a Terra» com ardente simpatia—encontrando-lhe uma sincera emoção, um verismo despretensioso, uma delicadeza tocante — histórias, casos, narrativas, numa palavra, o real tal como ela é, justificando, plenamente, o título da obra. Podem alguns considerar este livro, como uma série de aguarelas, de azuladas sombras. Mas o que não há duvida, é que a autora descobriu, ou melhor, renovou uma maneira não fugindo ao sentimento da gente portuguesa. Capa de Rodrigues Alves e ilustrações de Meco. *(Coimbra Editora)*.

Porquê? de Aura Abranches

O aspecto destas ruas transformou-se...
adivinha-se o inferno
de mais um triste inverno.
Já se não sente o aroma fresco e doce
dos rebentos tenrinhos dos arbustos;
e nos troncos vetustos
das árvores antigas,
não redobram' os pássaros, cantigas
de amor e alegria!
Já eu começo a ver, mal rompe o dia,
uns ombros encolhidos,
uns braços retorcidos,
corpos desprotegidos
por casacos que a chuva deformou...
Tudo se transformou!
Não mais, essa alegria muito sã
dos que vão p'ra o trabalho, de manhã,
sem sentir nenhum frio...
Corre o sangue com menos alvoroço
do que na Primavera ou no Estio.
Nas lancheiras que escondem magro almoço,
vai tudo enregelando...
Rostos, antes abertos como flores
ao vento brando
da manhã lavada,
vão agora fechados, sofredores!
E' que está velha a roupa
que a nortada não poupa...
e tem que se fazer as caminhadas
de alparcatas rasgadas!

Já me eu demoro mais a ver quem passa,
aqui, desta janela, quando o sono,
por desgraça,
me foge a noite inteira
e só se abeira
de mim, já manhã alta.
Conheço os cães sem dono,
os gatos brincalhões
e toda essa malta
de vádios, de bons trabalhadores,
de espertos vendilhões,
de alegres palradores...

Nesta rua não moram pobresinhos;
mas, ao alvorecer,
entram de aparecer
vindos de outros caminhos.
Com sacas remendadas
ou alcofas de palha, esburacadas,
deslizam silenciosos e ligeiros,
expressão endurecida, quase má,
olhando para aqui e p'ra acolá,
no receio de verem a Polícia...
Com duas palavrinhas aos porteiros,
eles páram.
e os baldes escancaram...
A espantosa perícia
com que separam tudo! Papelada,
cacarecos, trapajem,
sapatos velhos, de comidas solas,
e folhas de verdura já melada,
tudo vai para dentro das sacolas
com rapidez selvagem.
Porta sim porta não, o mesmo afã
nesses parcos minutos da manhã,
quando o Sol, inda baixo, os não descobre...

Pobre de quem é pobre!

Por que nos afogamos num abismo
de imperdoável egoismo?!
Por que é que se deixou de conjugar
o lindo verbo Amar?
E a frase repercute-me cá dentro
como um dobre:
Pobre de quem é pobre...
Pobre de quem é pobre...
De todo o mal que sofro, é ela o centro...
Por que me atrai assim esta janela
em vez do livro que deixei aberto
na página mais bela?

Por que razão obscura sofro assim
quando vejo passar, aqui-tão perto,
um tal desfile de miséria e dor,
a par de tanto luxo de automóveis?

E fico a perguntar, de mim p'ra mim:
por que há tão pouco amor
espalhado pelo Mundo, e tanto vil desejo?

Tenho os olhos abertos mas não vejo...
estão parados, imóveis
como os dos mortos... Dentro do meu peito
o coração
palpita desigual
sem que eu lhe tenha mão!
Tão escasso o Bem... tão gigantesco o Mal...
Por quê?
Por quê?
Por quê?
se Deus fez este mundo sem defeito?

Precisava dormir, sinto-me tonta...
estranhamente cansada,
desmoralizada!

Aquela mulhersinha é nova aqui,
agora mè dou conta...
Tem um ar desmazelado
e sujo e triste, como nunca vi!
Atraz dela, um petiz
barrigudo e enfezado,
com os deditos metidos no nariz,
segue-a, a correr
p'la borda do passeio.

—Mais uma pequenina e triste vida... —

A mulher, como os outros, faz o mesmo:
escolhe o lixo, também com o receio
de ser surpreendida;
e o pequeno estaca, de olhos fitos
na bocarra do balde, como um gato
á espera que dali lhe saia o rato...
Misturados a esmo
com sórdidos detritos,
a mulher descortina, lá no fundo
de todo o lixo imundo,
um naco de pão fino...
está sujo, mas é pão! Já pode o seu menino
matar a negra fome
que o consome!
Limpa com o avental o pão achado
que o pequenito agora, fascinado,
não se cansa de olhar,
e benze-se com ele em muda prece;
depois... depois entrega-lho, a chorar
numa desesperança!

Senhor Deus! Por que é que Hoje inda acontece
que uma boca purinha de criança
precise de comer, p'ra dejejuar,
um naco de pão duro e enxovalhado
que só um pobre cão abandonado
tiraria do lixo p'ra rilhar?!!

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

UMA OBRA-PRIMA DO ROMANCE FRANCÊS DO SÉCULO XX

ROMAIN ROLLAND

ALMA ENCANTADA

I — ANITA E SÍLVIA. II — O VERÃO. Tradução de **Jaime Brasil**;
III — MÃE E FILHO (1 vol.). Tradução de **Rachel Bastos**

«Depois do famoso JEAN-CHISTOPHE, ALMA ENCANTADA é o maior romance cíclico do grande escritor francês considerado no Mundo inteiro como um dos mais altos valores da literatura francesa contemporanea»

À VENDA NAS LIVRARIAS

1.º vol., 15$00; 2.º vol., 20$00; 3.º vol. (I), 18$00
NO PRELO: O II VOL. DE «MÃE E FILHO»

Pedidos á PORTUGÁLIA EDITORA ——— Avenida da Liberdade, 13 ——— LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

Paradoxo

Ninguém sabe onde está bem. Não há como cada um em sua casa, o refugio, o abrigo, o sossego—pode pensar-se e dizer-se com tranquilidade. Pois estava ontem o sr. Adelino de Brito muito sossegado em sua casa, na Travessa do Conde da Ribeira, á Ajuda, quando deu conta do reboliço que ia pela rua abaixo. O reboliço tinha a forma de um gigantesco cilindro, que perdera o governo e rolava estrepitosamente, com a força de uma ameaça que não tardou a converter-se em fragoroso desmoronamento das paredes da casa, arrombadas pelo peso e força do engenho que irrompera do lado da rua. Valeu ao locatário ter visto o perigo a tempo e fugir para a rua. O espectáculo da vida é tão variado, tão fértil em imprevistos e até em paradoxos, que chega a ser possivel salvar a vida—fugindo do abrigo!

Estrada fora

Tinha ido de Condeixa á Figueira da Foz para assistir a uma corrida de bicicletas, espectáculo da sua predilecção. Vitoriara os que lhe pareciam heróis—e ele mesmo (Albano Duarte de Freitas, 46 anos), sentia em si alguma coisa das virtudes que nos outros admirava. Quando a corrida acabou, saltou na sua bicicleta e teve de tomar o caminho para voltar a casa. Foi a sua ultima viagem. Ao passar sobre a ponte do apeadeiro de Montemor, desequilibrou-se, precipitou-se no pequeno abismo e dali o levaram a morrer ao hospital. ✱ Outro viajante de bicicleta que encontrou a morte: João Simões Calado Junior, (33 anos). Também ia sobre uma ponte, a do local chamado Solitário, a caminho do Portinho da Arrábida. Acidente na máquina, queda e morte. Há sempre em todos os caminhos uma esquina que não vem no mapa. E' a esquina onde espreita a sombra emboscada...

Jornal pequeno

O prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar, foi designado sócio efectivo do Instituto Internacional de Civilizações Diversas, reunido em Londres. ✱ Seguiram para Roma os funcionários municipais drs. Silva Ramos e Macedo Barros, que fazem parte da delegação de Lisboa ao Congresso das Capitais. ✱ Registaram-se novas trovoadas na região de Miranda do Douro, tão duramente atingida nos ultimos tempos. E' a terceira devastação deste Verão. A enxurrada que se seguiu levou aves, sementeiras e outros bens. Um viveiro de castanheiros foi inundado. ✱ Casas destruidas pelo fogo: uma habitação em Ferreiras de Tatão (do sr. Amadeu de Sousa), com a população toda a acudir; outra habitação (do sr. António Faia, em Alcafozes, Beira Baixa), ardeu por completo quando a família estava no arraial da Senhora do Loreto; outra ainda, em Paderne, onde estava instalada uma oficina de reparações de automóveis. ✱ Perto da Anadia, uma criança de quatro anos foi encontrada morta, com uma fractura de cranio. As autoridades suspeitaram do caso e ordenaram autópsia.

BILLY BOURBON
o bailarino louco
em
MOULIN ROUGE FOLIES
A PARTIR DE SABADO no
VARIEDADES
(para adultos)
ABRIRAM AS BILHETEIRAS

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSACÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

FATAÇA A RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de **Salvaterra**.

Não está ainda aprovado

o perfil definitivo da Avenida

segundo hoje foi acentuado

na reunião mensal da vereação

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente, e assistiram onze vereadores e directores de serviços.

No principio dos trabalhos, o sr. presidente esclareceu que o projecto do Metropolitano foi aprovado pela vereação transacta, mas que o plano do novo perfil da Avenida da Liberdade ainda não foi submetido á apreciação dos vereadores.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira agradeceu o esclarecimento e destacou os altos serviços prestados a Lisboa pelo sr. Luís Pastor de Macedo. Falou, a propósito, do valor que terá o Miradouro de Santa Luzia, quando estiver concluido, fazendo votos para que isso se dê rapidamente.

O mesmo vereador congratulou-se por o problema do novo perfil da Avenida da Liberdade não estar definitivamente resolvido, visto que ainda não foi debatido em reunião publica da vereação, nem o respectivo plano aprovado por esta.

A visita do «lord-mayor» de Londres

O sr. presidente referiu-se á visita, a Lisboa do «lord-mayor» de Londres, á forma como ela decorreu, e ao que contribuiu para reforçar não só a amizade luso-britanica, mas as relações entre os Municipios londrino e lisboeta. E, destacando o relevo que a Imprensa deu ao acontecimento, propôs que ficasse registado na acta o alto apreço por tal visita e pelo êxito que ela alcançou. Falou, depois, da próxima viagem do chefe do Estado para Inglaterra, fazendo votos para que as relações entre Portugal e a Inglaterra, e entre os Municípios de Londres e de Lisboa.

Por fim informou de que o sr. presidente da Camara vai assistir, em Itália, a três Congressos: dois em Roma e um em Florença, acrescentando que, em Roma, será inaugurada, também, uma Exposição de Lisboa, incluindo, também, os projectos e as maquetas referentes a obras planeadas.

O problema habitacional

O sr. Saphera da Costa relatou que tem recebido numerosas cartas, e telefonemas, bem como pedidos pessoais, insistindo para que não desista de tratar da necessidade de se resolver o problema habitacional, o que demonstra o interesse do publico pelas suas observações do decreto-lei, especialmente ao seu artigo 67.

«Na verdade—disse—são inumeras as pessoas que condenam a maneira como está a ser interpretada a letra deste artigo, muitas delas já atingidas pela ganancia dos seus senhorios e outras na expectativa de o serem muito em breve. Posso até afirmar-me convicto de que, pelo caminho que este estado de coisas vai trilhando, dentro de curto prazo de tempo não haverá uma unica artéria desta cidade onde a picareta ou qualquer máquina demolidora não tenha exercido a sua acção, infelizmente, muitas das vezes, para no mesmo local se edificar outro prédio, de idênticas proporções, mas de rendas astronomicamente mais elevadas, as quais são na verdade incompativeis com os vencimentos.

«Também, em lugar de alojamentos amplos e arejados, como os que existiam em alguns dos prédios demolidos, passa a haver uns pequenos cubiculos onde mal cabe o indispensável mobiliário.

A desmedida avidez de alguns proprietários e empreiteiros oportunistas está também a procurar tirar, desta maneira, o máximo partido, edificando prédios em cada piso dos quais se alojam 3 e 4 inquilinos, de modo que, na mais certa expressão da verdade, essas casas se deveriam chamar mais propriamente quartos com serventia de cozinha. E fazem isto para obter um maior aumento dos seus rendimentos, sem se preocuparem com as minimas comodidades que uma familia, por mais modesta, necessita possuir»

Depois de mencionar diversos casos exemplificativos, pede a suspensão de aplicação do referido art.º 67, concluindo:

«A bem da constituição da familia e do lar e também devido ao avultado numero de pessoas que, infelizmente, em face do baixo nivel de ordenados e férias, não podem alugar uma casa senão de renda mais que moderada, o que dentro em pouco não existe, para em seu lugar se edificarem prédios para pessoas abastadas, eu continuo a pedir, pelo menos, a rápida suspensão do artigo 67.º da lei 2.030, para que nos lares de muitas familias possa haver um pouco de sossego e alguma alegria».

Os ruidos da cidade

O sr. engenheiro-agrónomo dr. Francisco de Vilhena ocupou-se dos ruídos da cidade, sempre incómodos, e mais ainda quando são nocturnos. Afirmou considerar um índice da civilização dos habitantes da cidade o respeito pelo sossego e pelo trabalho que só poderá existir onde houver educação cívica. Disse que a postura existente funciona frouxamente, pedindo que se estude a maneira de a tornar mais eficaz, substituindo-a por outra, em que se determine a intervenção automática da Polícia, sem necessidade de haver qualquer queixa.

A morte de Nascimento Fernandes

O jornalista Augusto Pinto propôs que ficasse registado na acta o pesar pela morte do extraordinário actor Nascimento Fernandes.

O sr. presidente associou-se—e a proposta foi aprovada.

As barracas da Carris no Rossio

O sr. Anibal David, enaltecendo a política seguida, de demolição de barracas, quiosques e outros «tropeços existentes na via publica», perguntou por que existem ainda as duas barracas dos expedidores da Carris, no Rossio, propondo que elas sejam substituidas por abrigos para os passageiros como os da Praça dos Restauradores.

Pediu que seja permitido ao publico o acesso nocturno ao Castelo de São Jorge, donde se avista um panorama lindíssimo.

O afluxo de estrangeiros

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira, congratulando-se pela grande quantidade de automóveis com matrículas estrangeiras, muito superior á dos anos anteriores que circulam no País, disse que é necessário tomar providências para que se aproveite tal propaganda e se mantenha e desenvolva tal afluxo, para o que são necessários, sobretudo, mais hoteis. Apontou também a necessidade de colocar itinerários bem visiveis, em numerosos pontos da cidade, e de pôr os nomes das ruas em todas as suas esquinas.

O sr. presidente deu esclarecimentos sobre os estudos que estão a ser feitos, sobre tais matérias.

A preparação de produtos no novo Matadouro

O sr. presidente apresentou uma proposta—que foi aprovada—, indicando as taxas, a aplicar, provisoriamente, á preparação de diversos produtos no novo Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

A próxima reunião publica será no dia 20 de Outubro.

IMPRENSA

«Diário Popular»

Passa hoje o 13.º aniversário do nosso prezado colega «Diário Popular», motivo pelo qual apresentamos cordiais saudações ao seu director, sr. dr. Francisco da Cunha Leão e a quantos ali trabalham.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°; mínima, 17°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,4; mínima, 15°,5.*

A infantaria avançando á

AS MANOBRAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Exército; brigadeiros Antunes Cabrita, 2.º comandante da Divisão; Almeida Ribeiro, comandante do campo de Santa Margarida; general de brigada Dário de Oliveira, chefe das Forças Operacionais de Aeronautica; e ainda os adidos militares belga, francês, inglês, americano e brasileiro, dezanove coroneis do curso de Altos Comandos; delegados da M. A. A. G., da missão do C. A. P. E., chefiada pelo coronel Goodwin, outros oficiais superiores, etc.

Como já dissemos, a principal finalidade do exercício seria a execução de um ataque diurno, pela infantaria, após ocupação de uma zona de reunião avançada.

Desta forma, seria depois lançada uma base de ataque, que havia de permitir aos batalhões de infantaria a conquista dos objectivos no campo «inimigo».

A presença das outras armas destinava-se a criar nos infantes uma confiança na sua actuação, principalmente pelo que se refere á artilharia, que fazendo fogo de uma posição instalada a cerca de dez quilómetros á retaguarda, estimularia essa confiança, devido á precisão, justeza e oportunidade do tiro de apoio.

Deve dizer-se desde já que estas finalidades foram completamente alcançadas.

A situação, á hora a que começou o ataque, era mais ou menos a seguinte: «Em virtude das acções levadas a efeito nos dias anteriores, no prosseguimento do seu avanço em direcção ao Tejo, a 3.ª Divisão chegou ao contacto com as posições inimigas ao longo das ribeiras do Vale da Lama e do Rodeio. Este contacto foi estabelecido ás 17 e 30, horas de ontem».

Os reconhecimento aéreos feitos anteriormente e agora confirmados pelos reconhecimentos terrestres demonstravam que o inimigo possuia um eficiente valor defensivo

Por esse motivo, o comandante da 3.ª Divisão, general Buceta Martins, decidiu desencadear um ataque coordenado á posição do Rodeio.

Foi a partir desta situação que, cerca das 10 horas, mais de cem bocas de fogo da artilharia de 10,5 e de 14, começaram a vomitar metralha para as posições «inimigas».

Do posto de observação, o espectáculo era verdadeiramente impressionante. Nas cristas das colinas, a menos de 2 quilometros, deflagravam no terreno batido, entre isolados sobreiros e eucaliptos, as granadas das bocas de fogo que passavam a assobiar sobre as nossas cabeças. O ritmo de tiro e a sua correcção mereceram das entidades presentes o maior elogio.

O terreno era constantemente sacudido pelas explosões, que levantando montes de terra, abriam enormes crateras.

A infantaria ocupava já as suas posições para avançar, ao passo que, de uma

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA
Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

ESCOLA ACADÉMICA
FUNDADA EM 1847
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
Largo do Conde Barão n.º 47 — Lisboa — Telefone 662430
INTERNATO e EXTERNATO
Sexo Masculino
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Classe Infantil — Instrução Primária — Cursos Liceal e Comercial — Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional e Admissão aos Institutos Comercial e Industrial

...nquista de uma posição

...MILITARES

zona mais próxima, as suas armas pesadas—morteiros médios, pesados e ligeiros os canhões de 57 e 75, bem como metralhadoras, varriam igualmente a posição ocupada pelas forças inimigas. Sem uma unica suspensão, a artilharia de campanha prosseguiu no seu tiro de apoio, sempre de extrema precisão, disparando dezenas e dezenas de granadas por minuto.

Entretanto, o comando da Divisão ia sendo informado constantemente da evolução da situação, achando-se para esse fim directamente ligado aos comandos dos regimentos de Infantaria. Artilharia, Polícia Militar e ainda com os postos de segurança contra incendios e batalhão sanitário divisionário.

Assegurava-se assim uma perfeita coordenação de forma a que a Direcção do exercicio pudesse tomar as necessárias disposições para fazer face a uma situação imprevista. Aliás, o batalhão divisionário sanitário já se encontrava a postos desde as 7 da manhã, para actuar imediatamente, no caso de emergencia.

Durante três quartos de hora, o fogo da artilharia manteve-se constantemente tendo sido disparadas cerca de 9 mil granadas que deixaram completamente escalvada a zona de fogo.

Após uma pequena pausa, a infantaria, depois de feita a preparação pelos grupos de artilharia do Corpo, progredia e tomava novas posições. Nesse momento, desceu em voo picado directamente sobre a posição «inimiga» uma esquadrilha de caças F-48, da base da Ota, cujo apoio o comandante da Divisão solicitara para um desolojamento completo do «inimigo».

Voando a baixa altura, os aviões de jacto lançaram bombas de «napalm» sobre as posições adversárias. O espectáculo alcançou então o auge. Explodindo num mar de chamas no terreno já batido da crista das colinas, o «napalm» espalha-se por uma extensa zona, projectando o terrivel combustivel em todas as direcções. O grande novelo de chamas transforma-se depois, lentamente, numa espessa nuvem de fumo negro, que sobe a grande altura.

Foi, sem duvida, o momento mais espectacular do exercício, pela grandiosidade de que se revestiu.

As tropas de infantaria começaram então a surgir das suas posições e, contornando a colina onde estava instalado o posto de observação, começaram a avançar em direcção ao adversário, ao mesmo tempo qué a sua acção era apoiada por tanques «Pathon» e pelas suas próprias armas pesadas.

Começou então a ouvir-se o ritmado matraquear das metralhadoras e o tiro seco das espingardas.

Atingida determinada linha, as patrulhas avançadas detiveram-se, durante uma hipotética resistencia «inimiga». Novamente foi pedido o apoio da artilharia de campanha, que não tardou a fazer-se ouvir despejando nova carga de metralha.

Por fim, após esta ultima fase, a infantaria avançou completamente a descoberto e, actuando com os seus próprios meios e com o apoio dos carros de combate, acabou por desalojar o «inimigo», conquistando as suas posições.

O tema foi cumprido totalmente e de uma forma correcta, que veio confirmar as expectativas, confirmando, aliás, também, a boa preparação de todas as forças em campanha, satisfazendo as determinações dos comandos.

Após o exercício, o ministro da Defesa foi ás instalações de artilharia, onde felicitou os oficiais pela eficiência do fogo executado. Depois, na companhia do general Buceta Martins, o sr. coronel Santos Costa dirigiu-se á messe do quartel general da 3.ª Divisão, onde almoçou na companhia de alguns oficiais generais que assistiram aos exercícios.

Por sua vez, os adidos militares estrangeiros e vários oficiais superiores portugueses dirigiram-se a Tancos, onde almoçaram na messe dos oficiais do Estado-Maior do Corpo de Exército, a convite do general Nunes da Silva.

Para segurança da população civil, durante a execução dos fogos reais, foram evacuadas algumas zonas do campo de Santa Margarida. A Polícia Militar montou postos de segurança donde irradiou o serviço movel de viligancia.

Em cima, o ministro da Defesa com os altos comandos assistindo ao desenrolar de uma fase dos exercícios; em baixo, os adidos militares estrangeiros

O novo hotel de luxo

do Palácio de Seteais

localizado num ponto maravilhoso

será inaugurado no próximo dia 29

No próximo dia 29, regista-se um acontecimento importante, não só para a bela região de Sintra, em pleno e dinamico desenvolvimento nos ultimos anos, mas para o turismo nacional: a inauguração do hotel de luxo em que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais transformou o belo, mas antiquado e pouco cuidado palácio de que foi dono, antes do Estado, o falecido conde de Sucena, verdadeiro Mecenas que pagou, com lutas e sofrimentos, o seu amor á Arte e aos seus ideais.

Antes de nos referirmos aos aspectos actuais do edifício e aos referentes á sua nova função—de enorme importancia para a nossa industria turistica, como muito bem compreendeu a Repartição de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, á frente da qual está o espírito empreendedor do dr. Jorge Felner da Costa, achamos interessante dar aos nossos leitores uma evocação dum dos mais belos locais, não só da famosa zona que encantou lord Byron, mas de todo o País.

No primeiro volume do «Guia de Portugal», a admirável obra organizada por Raul Proença, que a Biblioteca Nacional de Lisboa editou, lê-se esta referência, que em nada alteramos, para não lhe tirar o sabor—tanto mais que, como os leitores verificarão, fácilmente, parte dela já está desactualizada, devido á transformação recentemente feita no palácio e a outras circunstancias (a obra foi publicada em Novembro de 1924):

«Seteais (C. F. 3), plantado de plátanos e de outras árvores (hoje campo de futebol), e ao topo do qual se ergue o palácio do mesmo nome, actualmente do conde de Sucena».

O palácio foi mandado construir nos fins do século XVIII pelo negociante holandês Gildmeester, e depois comprado pelo 5.º marquês de Marialva, que o restaurou. No tempo do marquês foram numerosas as festas neste palácio, hoje triste e abandonado, que apenas conserva de notável uma sala pintada a fresco por Pillement. Becfort refere-se com entusiasmo a essas festas sumptuosas, a que os próprios reis se não dedignavam de assistir. Ali esteve efectivamente D. Maria I, e mais tarde o príncipe D. João e sua mulher, sendo para comemorar esta ultima visita que Marialva fez erguer em 1802 o arco triunfal de mármore, rematado por um medalhão com as efígies dos príncipes, que liga os dois corpos do edifício. Julgou-se por muito tempo que aqui fora concluida a chamada «Convenção de Sintra» que pôs termo á invasão de Junot (1808), facto a que Byron alude no seu famoso «Childe Harold».

Entrando no arco, vê-se á direita o «Penedo da Saudade», o cavaleiro da planície, com um belo panorama para o mar e povoações próximas, entre as quais se distinguem nitidamente as torres e o zimbório de Mafra. Essa visita e a que se desfrute, no regresso, do vão do arco do palácio para os cimos e as encostas da serra, deu ensejo a uma das mais belas páginas descritivas de Eça de Queirós:

«Cruges, no entanto, encostado ao parapeito, olhava a grande planície de lavoura que se estendia em baixo, rica e bem trabalhada, repartida em quadros verde-claros e verde-escuros, que lhe faziam lembrar um pano feito de remendos... Tiras brancas de estradas serpeavam pelo meio; aqui e além, numa massa de arvoredo, branquejava um casal; e a cada passo, naquele solo onde as águas

(Continua na 13.ª página)

As dores de estômago estragam o prazer das suas refeições?

Então é porque o processo digestivo do estomago está descompensado, devido a excessos de ácido e fermentação dos alimentos não digeridos! Enquanto esta situação se mantiver, sofrerá da flatulência, ardor e de todas as perturbações da digestão que tanto transtornam a alegria de viver.

Como restabelecer o equilibrio

Deveria tomar «MAGNÉSIA BISURADA» como preventivo antes das refeições ou depois destas sempre que sentir mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilíbrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido. Tomada regularmente, a «MAGNÉSIA BISURADA» evita a dor e protege contra novos transtornos gástricos. Toda a gente por toda a parte confia na «MAGNÉSIA BISURADA». Experimente-a também e depois tenha-a sempre á mão. «MAGNÉSIA BISURADA»—para alivio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anuncio á Casa Raul Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

O movimento a favor

de Maria do Rosário

a jovem heroína

da Marinha Grande

A pequena Maria do Rosário Miguel Henrique, depois da tragédia de 12 de Janeiro findo, em que arriscou a vida e perdeu a sua beleza, para salvar duas crianças de um incendio, nunca mais voltou a ter saude.

— Tudo lhe tem aparecido! — dizem as pessoas mais chegadas á vida da jovem heroina da Marinha Grande.

Efectivamente, não só o rosto, a voz e a mão se modificaram em Maria do Rosário. Grandes acessos de febre lhe sobrevêm, crises de reumatismo a retêm, por vezes, no leito. A Medicina sabe que isto é possivel—natural. Maria do Rosário sofreu na sua carne e na sua alma fortes perturbações. E' uma mulher diferente, esta que os nossos leitores, reunindo-se á roda do «Diário de Lisboa», querem reintegrar no seu mundo psiquico e material. Por isso não lhe faltará amparo para vir a Lisboa, onde será observada por um médico especializado em Medicina plástica. A que, em face dos estragos, produzidos pelo fogo, dirá até que ponto é possivel conseguir esse milagre da Ciência. A hipotese da cegueira só a Medicina ...mbém poderá dizer até que ponto estará próxima ou distante.

Eis, pois, mais uma lista de donativos, enviados pelas seguintes individualidades. A. M. 100$00; Vasco de Oliveira, 50$00; Restaurante Escondidinho, com o oferecimento de refeições, durante o tempo em que Maria do Rosário permaneça em Lisboa, 100$00; de quarenta e nove funcionários da Secção de Contabilidade do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, 135$00.

O paquete «Santa Maria»

largou hoje de Vigo para América Central

VIGO, 22 — Em viagem para a América Central, largou hoje deste porto o paquete português «Santa Maria», que recebeu aqui 490 passageiros, os quais adicionados aos que tinha embarcados em Lisboa, a 236 que meterá no Funchal e a 115 que receberá em Tenerife, perfazem um total de 1.169 passageiros nas três classes.

SENHORAS, CAVALHEIROS OU CRIANÇAS...
TODOS ANSEIAM POR SE DIVERTIR NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL
O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
ENTRADA UM ESCUDO

AMANHÃ:

NOITE DA OLIVA

Mais uma noite de surpresas e alegria para os visitantes, entre os quais será sorteada
UMA MÁQUINA DE COSTURA «OLIVA»
e mais 15 prémios constituídos por viagens, e cursos de corte e bordados
(Leia pormenores nos anuncios de amanhã)

Lycee Français Charles Lepierre
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
Pátio do Tijolo, 25 -- Tel. 20209
AS MATRICULAS ESTÃO ABERTAS

DESPORTOS

Num dos mais famosos combates da história do pugilismo

a força de Rocky Marciano

vénceu por K.O. ao nono assalto

a fina esgrima de Archie Moore

NOVA IORQUE, 22.—Rocky Marciano bateu Archie Moore, por K. O., ao 9.º assalto. Pela sua vitória, Marciano conserva o seu título de campeão do mundo de boxe, de todas as categorias.

Apesar de toda a sua ciência, que é grande, e também do seu *punch*, que não é de desprezar, o campeão do mundo dos meios-pesados, Archie Moore, não conseguiu, esta noite, no Yankee Stadium de Nova Yorque, arrebatar o título mundial de todas as categorias a Rocky Marciano que triunfou por K. O., em 1' 19", no nono assalto, depois de derrubar o adversário por três vezes. Uma vez mais, a força incrível do italo-americano permitiu-lhe continuar invencível: 49 combates, outras tantas vitórias das quais 43 por K. O.

Rocky Marciano esteve «knock-down» no 2.º assalto

No entanto, a luta começara mal para Marciano inferiorizado em colocação e em velocidade por Moore que atacava com directos pela esquerda e pela direita á cara. Além disso, o campeão do mundo dos meios-pesados — que se apresentara, de resto, com 85,275 quilos, ou seja práticamente o mesmo peso que Marciano, que acusou na balança 85,389 quilos — bloqueava e esquivava-se maravilhosamente. Depois de um primeiro assalto sensívelmente igual, Moore, no assalto seguinte, fintou bruscamente pela esquerda e arrancou com a direita que tocou Marciano no maxilar. Este caíu mas levantou-se logo a seguir (o árbitro contou exactamente 4 segundos) e prosseguiu a luta depois da contagem obrigatória de oito.

Moore empenhou-se então a fundo para liquidar o adversário. Marciano *titubeou* repetidas vezes mas enfrentou as arremetidas com extraordinária coragem. No final do assalto até atacou. A boa estrela de Moore apagara-se. Rocky Marciano recuperou por completo durante o repouso e atacou a fundo logo que o «gong» anunciou o terceiro assalto. Sem se preocupar com os ataques de Moore e sem procurar a precisão, desatou a atacar o adversário de todos os angulos. Aquele blocava, esquivava-se e recuperava o melhor que podia, mas não era capaz de impedir Marciano de o apanhar de surpresa, por vezes. Na saraivada de socos lançados por Rocky, alguns deviam atingir forçosamente o alvo. Assim, Marciano ganhou por pouco o terceiro assalto e mais nítidamente o quarto em que por várias vezes conseguiu empurrar o «challanger» para as cordas.

O 6.º assalto decidiu a sorte da luta

Ligeiramente ferido no nariz e no olho direito desde o segundo assalto, dir-se-ia que Marciano estava empenhado em terminar rápidamente.

Mas no quinto assalto, Moore refez-se e conseguindo manter-se a distancia, voltou a dominar Marciano que acusou vários socos da direita. Esta acção do *challenger* levou Rocky a atacar com mais dureza ainda no sexto assalto. Sem a mais pequena preocupação de estilo, atacou e tornou a atacar, apesar das reacções de Moore. O *challenger* acabou por se vergar sob a série de ataques.

Foi duas vezes ao chão sob o efeito das séries de «crochets» com as duas mãos ao rosto: da primeira vez, levantou-se no terceiro segundo (e esperou a contagem dos oito) e da segunda vez, no oitavo segundo. Regressou «groggy» ao seu canto.

O médico aconselhou Moore a desistir, mas ele recusou-se

Moore foi derrubado por 4 e 8 segundos, no sexto assalto, sendo salvo pelo gongue, foi ao tapete por seis segundos, no 8.º, quando o gongue veio também em seu auxílio, e caíu para a conta 1 minuto e 19 segundos depois de começar o nono assalto.

Moore, de 38 anos, começou a estar visívelmente cansado já no quinto assalto com o esforço que fazia para fugir aos «swings» e «hoks» de Marciano. Excitou a multidão — a maior para um combate em Nova York desde que Ray Robinson reconquistou o título dos médios a Randolph Turpin, em 1951 — pela sua coragem e recusa a dar-se por vencido.

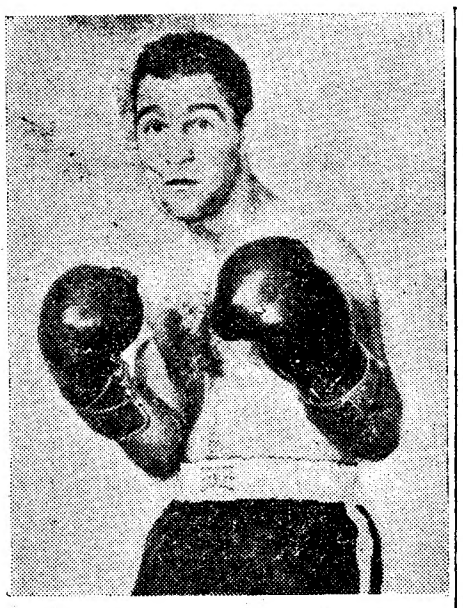
O dr. Vincent Nardiello, da Comissão de Atletismo do Estado de Nova York, examinou-o entre assaltos e Moore abanou a cabeça quando o médico parece ter sugerido que ele devia abandonar o combate. O médico, não obstante isso, parece ter dado instrução ao árbitro, Harry Kessler, para suspender a luta, se Moore sofresse castigo mais pesado.

Moore desviou-se, cobriu-se e, em geral, combateu soberbamente, no sétimo assalto. Os espectadores das cadeiras de pista puseram-se contínuamente de pé, quando Marciano, com um mínimo de ciência mas com todo o peso da sua força incrível, tentava liquidar o cansado mas corajoso Moore. Foi agradável ver o pretendente ao título, desmentindo a sua idade, ripostar bravamente com socos ocasionais, sempre que descobria oportunidade.

Moore continuou a lutar no 7.º assalto sem que parecesse ter sofrido mais castigo, até que, nos segundos finais, ao encontrar-se a um metro do seu próprio canto, foi a terra com uma rajada de socos, mas foi salvo pelo gongue á contagem de seis.

Novamente o médico saltou ao ringue para examinar o pretendente cansado. Falou de novo ao árbitro, mas o combate continuou.

O oitavo assalto teve exctamente a mesma fisionomia. Moore, graças ao seu estilo, dominou ao princípio, mas empurrado a seguir para as cordas, não pôde conter a extraordinária potência de Marciano. Pouco antes do assalto findar, o *challenger* foi pela terceira vez ao chão, após ser novamente atingido por uma série de *crochets* com as duas mãos no rosto. Levantou-se no sétimo segundo e o *gong* salvou-o de uma situação quase desesperada. Corajosamente, prosseguiu na luta no nono assalto, mas nova série de *crochets* á cara, pô-lo, desta vez, fora de combate.



ROCKY MARCIANO

Marciano é uma «rocha»

Assim Moore não foi mais feliz de que Jorsey Joe Walcott, Ezzard Charles, Roland La Starza e o inglês Don Cockell que tiveram de se curvar ante Marciano, cuja impetuosidade se afigura realmente irresistível. O combate desta noite foi de excepcional dureza para o campeão dos pesados, pois Moore, magnífico pugilista, *tocou* inumeras vezes. O que não bastou, porém, para vencer a *rocha*. Sem duvida, Marciano não é um grande pugilista, mas um demolidor, uma espécie de *bull-dozer*. Pela sexta vez, defendeu vitoriosamente o seu título.

O numero dos espectadores elevou-se a 61.574, a receita bruta a 948.117,95 dólares: a receita da televisão em 129 salas, cifrou-se em 1.125.000 dólares, os direitos da radiodifusão, em 35.000 dólares. A bolsa total de Marciano atinge cerca de 480.000 dólares e a de Moore, 240.000.

A opinião de Marciano

Depois do combate desta noite, Rocky Marciano regressou ao vestiário visívelmente cansado e ferido, parece, no olho esquerdo e no nariz. O olho direito também estava ligeiramente inchado.

—Que lhe pareceu o seu K. O. no segundo assalto, perguntaram-lhe.

—Fui duramente atingido por um directo seco á cabeça, e vi tudo negro durante um segundo, depois recuperei.

—Em que altura sentiu que ia ganhar?

—No sexto assalto, compreendi que seria capaz de o vencer.

—O seu adversário mais duro foi Moore?

—Um dos mais duros, em todo o caso, com Walcott e Ezzard Charles eram muito fortes. Foi, sobretudo, o mais inteligente.

O campeão do mundo dos meios-pesados ainda ficou mais marcado de que o adversário.

O desportivismo de Moore

O fim do combate foi doloroso. O vencido tinha o olho direito inchado, quase fechado. Contudo, Moore sorria aos fotógrafos, quando estes lhe gritam: — Magnífico encontro, Archie — E responde, devagar: «Muito obrigado». Acrescenta: «Oiçam, rapazes. Acho que foi um bom combate. De qualquer maneira, agradou-me muito».

Todos se riram. Um jornalista pergunta:

—A que é que atribui a sua derrota?

— Marciano tinha mais «consistencia» do que eu, e foi essa consistência que acabou por me dominar. Creio, porém, que, para Marciano também o combate foi duro. Quando o médico me perguntou se eu queria desistir no 8.º assalto, respondi que um campeão deve ser abatido no centro do *ring*.

—Marciano foi o mais duro dos seus adversários? — Sem duvida, mas gostaria de me medir com ele outra vez... Moore cala-se uns momentos e acrescenta: «Well...», querendo exprimir decerto a sua enorme decepção e o pessimismo quanto a um segundo combate para o título dos pesados. — (F. P. e R.).

AUTOMOBILISMO

O «Rallye»-Automóvel Feminino no Estoril

Encerra-se ámanhã, sexta-feira, ás 17 horas, no Automóvel Clube de Portugal, e ás 23, no Casino do Estoril, a inscrição para o «Rallye»-Automóvel Feminino do Estoril, que se realiza depois de amanhã, sábado, dia em que todas as concorrentes devem comparecer, com os seus carros, ás 9 e 45, na Praça Marquês de Pombal.

A partida será dada por um representante do Automóvel Clube de Portugal, com intervalos de um minuto entre cada concorrente, devendo a primeira, segundo a ordem do sorteio, partir ás 10 e 19 minutos. As cartas de «contrôle», fornecidas á partida devem, durante o trajecto, ser obrigatoriamente visadas nas seguintes passagens: Loures, Mafra, Ericeira, Sintra, Cascais e Estoril (Chegada em frente do Casino). Os postos de «contrôle» nas localidades acima indicadas estão localizados em: Loures (no quartel dos Bombeiros no edificio da Camara); Mafra (quartel dos Bombeiros junto ao convento); Ericeira (no largo do Jogo da Bola); Sintra (na bifurcação das estradas Colares-Ramalhão, na Estefania); Cascais (no quartel dos Bombeiros, junto á Camara); Estoril (em frente do Casino). Depois da chegada ao Estoril, ás 16 horas, realizam-se as provas complementares.

A distribuição dos prémios faz-se também no sábado, á noite, no Casino Estoril, durante a Festa das Vindimas. Em honra das concorrentes que têm entrada livre, realiza-se um sensacional «show» internacional com as atracções Armando Oréfiche y sus Havana Cuban Boys; «Ballet» Claude Marchant, bailarinos Murio et Sheila e ainda as estreias dessa noite, o célebre ilusionista Tornedo, grande prémio de 1954 e os fantasistas do «Lido», de Paris, Hallan, Norman and Ladd.

A Direcção do

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

e a

Comissão Central para o Novo Estádio

convidam os Ex.mos associados a assistirem em 23 do corrente, pelas 18,30 horas, nos terrenos do Restelo, ao acto da assinatura do contrato de adjudicação da empreitada relativa á conclusão do Estádio do Restelo.

FUTEBOL

Castigos da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos: um jogo de suspensão, a António Manuel Trindade (Povoense), e João Ferreira Faria (Alverca); três jogos, a António Manuel Nunes Gabino (Belenenses).

Elvas, 1—Lusitano, 2

ELVAS, 22 — Por motivo das tradicionais festas de S. Mateus, realizou-se ontem, á tarde, um encontro de futebol entre as equipas representativas do grupo local e do Lusitano de Evora. O resultado do encontro foi de 2-1 favorável aos eborenses, estando as equipas empatadas, sem golos, ao intervalo.

As equipas formaram:

ELVAS — Semedo; Pedras, Oliveira e Nanqui; Romão e Sousa; Conceição, José Mário, Costal, Velasquez e Mota.

LUSITANO — Vital; Polido, Falé e Paixão; José da Costa e Batalha; Flora, Longo, Caraça, Vieirinha e José Pedro.

No primeiro tempo, o jogo desenrolou-se a meio do terreno, repartindo-se o jogo pelas duas equipas.

Aos 44 minutos do 1.º tempo, o Elvas podia ter-se colocado em vencedor se Oliveira tem sabido transformar o «penalty» a castigar «mão» de Paixão, dentro da grande área de reparação.

Com o jogo a correr numa toada demasiado monótona, chegou-se ao descanso sem que o marcador acusasse alteração.

No 2.º tempo, o Elvas lançou-se abertamente ao ataque e viu os seus esforços coroados com um golo de Conceição aos 17 minutos. O Lusitano reagiu da melhor maneira e restabeleceu a igualdade, eram decorridos 22 minutos, com um golo de Vieirinha. 6 minutos depois, numa jogada sem perigo aparente, José Pedro fez o golo que fixaria definitivamente o resultado.

Na equipa do Elvas sobressaiu a boa actuação de Sousa e a excelente forma de Semedo. O Lusitano, equipa com responsabilidades, não deixou em Elvas impressão lisonjeira. A arbitragem teve erros, acabando o jogo seis minutos mais cedo.

TENIS

Começa hoje em Cascais a disputa da Taça Serra e Moura

Com a inserição do Clube de Ténis de Lisboa, Sporting Clube de Cascais, Clube de Ténis do Estoril e Lawn Tennis da Foz, inicia-se esta tarde, nos «courts» da Parada, em Cascais, a disputa do 1.º Campeonato Nacional de Juniores Inter-Clubes, que tem como prémio a taça «Serra e Moura».

Os encontros serão dirigidos pelo eng.º Domingos Avillez e as provas serão disputadas ao melhor de 3 partidas, sendo curtas as duas primeiras.

Terminou o Torneio de Juniores com a vitória de Jorge Roquete sobre seu irmão António, pelo resultado de 6-5, 0-6 e 8-6. Todos os jogos desta interessante competição se revestiram de muito interesse, mormente a final, disputada com brilhantismo.

VELA

Campeonato Nacional de Vougas

Principia amanhã o Campeonato Nacional de Vougas, realizando-se a primeira regata ás 11 horas e a segunda ás 15 horas. O Campeonato está a despertar um extraordinário interesse, mercê dos vários aliciantes que reune, talvez que os principais se filiem na dura competição que os velejadores do Norte, em especial do Clube de Vela Atlantico, Augusto Angelo Machado e esposa, irão oferecer, dado as inumeras vitórias que têm alcançado naquela cidade. Se considerarmos que a tripulação da Brigada Naval é constituída por Joaquim Teixeira e Helder Soares de Oliveira e as do Clube Naval, pelos campeões de 1953 e 1954, poderá antever-se uma luta emocionante entre todos os concorrentes.

PELOS CLUBES

Para o Estádio do Belenenses

Realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, nos terrenos do Restelo, o acto de assinatura do contrato de adjudicação da empreitada relativa á conclusão do Estádio do Restelo, do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Sport Lisboa e Benfica

AVISO

LUGARES CATIVOS

Os possuidores de lugares cativos para a época de 1955-56 podem fazer o levantamento dos respectivos cartões na Secretaria do Clube todos os dias das 10,30 ás 13, e das 15 ás 19,30. No sábado, dia 24, pode o levantamento dos mesmos ser feito até ás 24 horas.

VIDA literária

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª página)

simplesmente, a ideia de camaradagem, e não fossem logo estragar tudo, falando em amor, em paixão, em desespero e em suicídio. Eu queria continuar livre.

—Intenção muito louvável. E depois?

—Depois surgiu você, cumprimentando-me ali daquela mesa, não, daquela outra acolá. Vi-o, e, confesso, achei-o tão feio, tão feio, que me ocorreu instantaneamente a ideia de, talvez, poder acamaradar consigo sem perigo de... compreende... deixar o coração na aventura. Perdoe a franqueza, Augusto.

—Mas eu sei que sou feio, Luísa. Aprecio até a sua sinceridade. Não tenho de que a perdoar.

—Isso diz você para me ser agradável. Mas, voltando áquele dia. Você tinha-me cumprimentado, e acabara de germinar na minha cabeça a ideia de conversar consigo. Foi então, que lhe disse:—Não estará o senhor enganado?

—Quer-me parecer que não nos conhecemos.

—Mas você lembra-se, Augusto!

—Pois claro que me lembro. Estou ainda a vê-la, com um chapelinho amarelado ..

—«Beige».

—Ou isso. Trazia um pequeno alfinete de brilhantes em forma de ferradura...

—De lira.

—Mas vê como me lembro? Falámos uma meia hora, nesse dia.

—Trinta e cinco minutos. Você tinha um encontro combinado para as sete horas com um colega seu, e só reencetámos a nossa conversa no dia seguinte.

—E nunca mais deixámos de nos encontrar aqui, a esta hora, depois de as nossas ocupações nos deixarem livres. Você tem sido de uma pontualidade impressionante, Luísa.

—E você de uma constancia... Nunca pensei, sabe?

—Que pensou você, afinal?

—Bem, julguei que, pelo menos, enquanto você se não convencesse de que só poderia encontrar em mim uma camarada, poderíamos passar uns momentos bem agradáveis. Mais tarde verifiquei, para minha surpresa, que você parecia também nada mais desejar do que acamaradar comigo. Que decepção!

—Decepção?

—Pois com certeza. Nós, as mulheres, julgamo-nos infalíveis, as mais das vezes com inteira razão. Você tinha sido por mim devidamente classificado, e eu não lhe dava mais de uma semana para começar a falar-me de amor. Afinal...

—Subi, ou desci, no seu conceito?

—Oh, subiu, decididamente subiu. Quando fomos pela primeira vez ao cinema, esperava que o Augusto, pelo menos, me segurasse, ou tentasse segurar, na mão. E você, nada. E, no entanto, eu percebia, sentia, quando você pessava por uma bela mulher, que lhe deitava um olhar apreciador, que admirava a sua elegancia, o seu andar... Confesso que não o compreendi. Você tornou-se para mim um verdadeiro enigma.

—Deixe-me rir

—Sinceramente, Augusto. Sabe que comecei a desejar que você se interessasse por mim? De dia para dia tornei-me mais provocante, usei de artifícios para o perturbar, o conquistar. Você foi admirável.

—Fui um parvo, Luísa, não notei coisa alguma.

—Não diga isso. Quem sabe o que teria acontecido no dia em que descobrisse que eu o provocava, e tentasse aproveitar a deixa? Assim, o meu interesse por si foi crescendo, e, quando dei por mim, estava apaixonada, verdadeiramente apaixonada.

—Luísa!

—Não diga nada, peço-lhe. Deixe-me acabar. Prometi a mim mesma esperar. Esperar confiadamente pela minha hora. Você era humano, e por conseguinte susceptível. Dei-lhe seis meses. E os seis meses chegaram a seu termo. Recordo que, nesse dia, você em conversa elogiou a plástica de conhecida vedeta cinematográfica. Quando cheguei a casa chorei. Na tarde seguinte não apareci. Telefonei-lhe dizendo que estava adoentada. Na realidade, não pregara olho toda a noite, e tinha umas olheiras e um parecer horríveis. Aumentei para um ano o prazo que lhe havia concedido. E prometi a mim mesma confessar-lhe o meu amor no dia em que fizesse um ano que nos conhecíamos. Eis a razão desta data ser para mim tão importante.

—Luísa!... Deixa-me agora falar?

—Peço-lhe que o faça. Peço-lhe, sobretudo, que me não poupe, que não receie fazer-me sofrer.

—Minha boa amiga... Não sei como começar. Esta situação... Oiça, Luísa. Você tinha razão quando me classificou. Eu sou um homem como outro qualquer. A primeira vista, o meu procedimento deve, de facto, ter-lhe parecido estranho. Afinal, os meus motivos eram os mais vulgares, os mais compreensíveis... E' verdade que a cumprimentei por engano, e não uma tentativa de estabelecer contacto consigo. Depois você falou-me, e a partir desse momento eu deixei de proceder como normalmente procederia. Porquê? Porque a vi, Luísa. Bastou-me olhá-la, perceber a sua radiosa beleza, para sentir dominar-me, chamemos-lhe assim, um complexo de inferioridade. Você compreende, eu nunca tinha falado com uma mulher tão bela. Eu nunca tinha sequer falado com uma mulher suficientemente bela. Quando me separei de si, nessa noite, dificilmente continha o alvoroço de que me sentia possuído. Ao chegar a minha casa não podia acreditar ainda ter fruído o encanto da sua presença, ter sentido o seu perfume, o seu sorriso, a sua proximidade. Olhei para o espelho, sabe? O facto de ser rico nunca significara para mim qualquer inibição em matéria amorosa, repare bem. Naquela noite a minha fealdade iria acordar em mim a consciência do que seria uma loucura. A loucura era sonhar poder interessá-la. Era uma quimera pensá-lo. E' claro que voltei a sentir a sua presença, e o nosso convívio se tornou cada vez mais íntimo, as nossas conversas cada vez mais intencionais. Algo, porém, me dizia que eu tinha de aceitar a realidade tal como era. A quimera estava ali a dois passos, a acenar-me, a sorrir-me, a tentar-me. Mas eu tinha de resistir pois, á menor vacilação, corria o risco de sossobrar. Uma tentativa que eu fizesse para lhe confessar o que andava dentro de mim, e você rir-se-ia na minha cara. Ora eu queria evitar, a todo o transe, o seu desprezo.

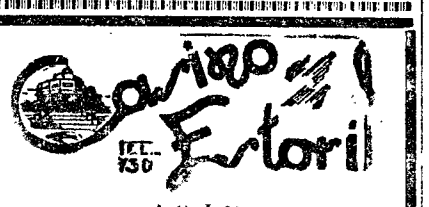
—Augusto!

—E' verdade, Luísa. Sabe lá quantas vezes não estive prestes a sucumbir! Mas encontrei sempre forças suficientes para me conter, para disfarçar... Era preciso. Eu não podia arriscar-me a perdê-la. Você fazia já de tal modo parte da minha vida! E agora você confessa-me... Oh, Luísa! Amo-a tanto! A quimera não é mais o país longínquo que eu receava. Posso, finalmente, iniciar a deliciosa viagem ao seu encontro. Tenho a certeza de que será uma viagem coroada de êxito. Dá-me um bilhete, Luísa? Sim, uma passagem para a quimera...

—Meu tonto... Aqui tens... o bilhete.

* * *

Não, cara leitora. Não, caro leitor. Esta história não tem um «happy-end». Por maior que seja a boa vontade do contista, não pode ter um «happy-end». Mas não o censurem. Ele é apenas o fiel intérprete de um diálogo e de uma situação, e dentro do mesmo espírito que o levou a transcrever, na íntegra, todas as palavras escutadas, vê-se forçado a revelar algo que, não fora o seu apego á verdade. Fácilmente passaria despercebido. Aquele bilhete para a quimera era um bilhete de ida e volta.



HOJE
ARMANDO ORÉFICHE
com sus
HAVANA CUBAN BOYS

Os bailarinos internacionais
MURIO et SHEILA
com o
BALLET CLAUDE MARCHANT
Exibindo-se ás 23 e 45 no «RESTAURANTE» e á 1 e 15 no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
(Adultos)

SABADO — A NOITE DAS VINDIMAS
ESTREIAS

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

toilette *para comer. E um tribunal inglês antes de se impôr pelas suas decisões, impressiona pelas suas cabeleiras.*

O meu interlocutor sorveu o café e continuou:

— E' uma pena que em Portugal não haja esse sentido das cores. No continente perde-se cada vez mais a individualidade, tudo cai na mesmice. *Os trajos regionais desaparecem. Nas cerimónias oficiais há, quando muito, o* frack *e a farda. Conservamos ainda nos «capelos» dos doutores, nas* borlas *doutorais de várias cores, no «claustro pleno» de uma cerimónia universitária o pouco do pitoresco que nos resta. E eu, como pintor, estou quase que a aceitar a* borla *como um complemento essencial da cabeça. E isto, esta* mesmice *do aspecto externo de um país, é mau como sintoma. E' um relaxamento do gosto publico. O vulgo perde o gosto de ver, esquece-se da cor. A Igreja, inteligentemente, nunca o deixou perder, nos trajos sacerdotais e nas cerimónias liturgicas. Porque a alma do Homem deixa-se impressionar pelo que vê e pelo que ouve antes de se convencer pelas ideias. O Mundo pensa por imagens. Esta visita do «lord-mayor» de Londres e da sua comitiva á nossa capital deve tê-lo convencido do que lhe digo. Os fardamentos medievais do «lord» e dos seus companheiros interessaram o publico. Eu vi jeitos de darem palmas aos Ingleses. Ao menos, quando não fosse noutras coisas, por que não conservamos nós, nas cerimónias oficiais, pelo menos nos Municipios, nos presidentes das Camaras e nos edis, os trajos da região que representam? Assim, por exemplo, Lisboa. Lisboa é Mar e planicie, é a costa maritima e o Ribatejo. E' a dualidade que o Garrett assinala nas* Viagens na Minha Terra *entre as vagas do Oceano e as marradas dos toiros. Ora por que se não encarrega um figurinista que tivesse o sentimento destas coisas de desenhar figurinos expressivos e pitorescos para fardar com eles os nossos edis? Você ri-se, acha isto uma ideia de pintor? Não tem razão. São muito mais agradáveis de ver uns sujeitos vestidos á maruja, ou de cavaleiros tauromáquicos, do que do inestético* frack, *na* mesmice *da «casimira» ou do «cheviote» pretos e da calça de fantasia. Eu garanto-lhe que, como Português, fiquei aborrecido do confronto entre os Ingleses e os nossos, porque assisti ás cerimónias, como peão espectante, no Largo do Pelourinho. E que belas coisas se não podiam fazer se aceitassem a minha ideia! Em Braga, por exemplo. Está você daqui a ver toda a vereação vestida á moda do Minho. Em Espanha, por exemplo, que conserva muito mais o culto das coisas coloridas e vistosas do que nós, os* alcaldes *galegos, não desdenham o trajo regional e a* gaita de foles. *E' claro que eu não vou até ao ponto de pôr os nossos a tocar o fado na guitarra. Isso já seria caricatura. Mas o trajozinho aprovo incondicionalmente. O bicornio de cavaleiro, a casaca vermelha de alamares, ou a camisola d'alcache e os calções do maritimo, estavam-nos bem. Era colorido, era galante, era vistoso! Educava o gosto publico e não nos colocava em situação diminutiva e feia como neste caso da visita. E não venham os espiritos rotineiros impugnar a ideia. Se é certo que os Ingleses se permitem, e muito bem, esse exotismo não vejo razão para não fazermos o mesmo. Fomos nós os primeiros a sulcar os mares e a descobrir terras. E se eles têm o* box *nós temos o toiro.*

O pintor falava como pintor. Eu ouvi-o e confesso que fiquei abalado. Efectivamente, por falta de hábito de considerar estas coisas, parece um tanto estranho. Mas o certo é que nós precisamos de educar o gosto publico, de chamar ás considerações e ao hábito das coisas de arte, as multidões. Eu, por mim, é claro, que não me atreveria a expor esta ideia. Mas acho perfeitamente justificado que ela seja a ideia de um artista, de um pintor, que vê em tudo o colorido e o pitoresco.

RAMADA CURTO

Por 15$00
Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

que só será aberto no caso de a peça ser premiada ou de a Campanha desejar adquirir sobre ela todos os direitos.

Primeiras exibições

«O cálice de prata», no Império

Estes filmes em que os Americanos nos contam os principios do Cristianismo são geralmente absurdos,—este especialmente, além de monótono. Dizem-nos que Victor Saville, aproveitando uma novela de Thomas Costain, pretendeu produzir um filme movimentado, mas o resultado foi contrário ao propósito.

Espectáculo para os olhos, sim, por vezes, graças ao cinemascopio e ás massas que abrange, mas os cenários são demasiadamente de estudio, de cartão.

Jack Palance, figura e cara de mau, faz um prestidigitador de há 20 séculos que usa dos truques dos de 1955, actualizadissimo; Pier Angelia menina boa e Virginia Mayo a má mulher, ambas em torno de Paul Newman, novo galã na praça do cinema.

Entre os complementos destaca-se o documentário «Aves sem asas»»—*Visor 60.*

Coliseu

Amanhã, inauguração da Grande Temporada de Circo com a estreia de uma grandiosa companhia com os melhores artistas da actualidade

E' já amanhã que o Coliseu sempre na vanguarda dos maiores empreendimentos espectaculares, inaugura a sua temporada de circo apresentando ao publico de Lisboa uma maravilhosa e surpreendente Companhia com as maiores e mais extraordinárias atracções, formidáveis cascadores, acrobatas olímpicos, piriquitos, amestrados, um «cocktail» de lindas raparigas em dificeis trabalhos acrobaticos, acrobatas excentricos em lindos cavalos, um prestidigitador colossal, um finissimo numero em alta escola com «tilburg», ginastas suicidas em avião movel, o rolo diabólico e nada menos que duas parelhas de palhaços. Sabado, primeira «matinée» infantil

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

Esta noite, no Campo Pequeno, a favor do Fundo de Assistência do Sindicato dos Toureiros, efectua-se uma corrida extraordinária, em que são cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, Fernando Salgueiro e Manuel Conde, com dois grupos de forcados, o de José da Vila e o de José Luís, um matador, Joaquim Marques, e três novilheiros: José Trincheira, Amadeu dos Anjos e «O Cigano». Os preços são populares.

Preferem a leitura do tema tauromáquico

BEXHILL-ON-SEA (SUSSEX), 22 — Não é o «cricket» nem qualquer jogo tradicional inglês mas sim as corridas de touros o assunto favorito de leitura dos habitantes de Bexhill, agradável estancia da classe média da costa meridional com uma das proporções mais elevadas de pessoas idosas, no país.

Ao fazer hoje esta revelação, a bibliotecária da cidade, miss M. Butler, comentou: «Isto é muito estranho, a não ser que mais pessoas tenham passado as suas férias em Espanha este ano e desejem conhecer mais sobre esse desporto».

Os 30.000 residente de Bexhill incluem uma grande percentagem de comerciantes aposentados.—(R.).

Mendes em Barcelona

BARCELONA, 22 — Mendes tourea no dia 28 em Barcelona, onde as corridas da Mercê começam no dia 24. Com Francisco Mendes alternam Antoñete, Damaso e Merino, e os oito touros são de Concha y Sierra. — (Efe).

VIDA MUSICAL

Foi concedido a Toscanini o «Orfeu de Oiro»

MANTUA (ITÁLIA), 22 — O maestro Toscanini, a mais célebre personalidade de hoje da ópera, recebeu, na noite passada, uma estatueta de oiro de Orfeu, o musico mítico da antiga Grécia.

Foi, assim, pela primeira vez, conferido o «Orfeu de Oiro», mas, a partir de hoje, será concedido anualmente. Serão, mais tarde, entregues estatuetas de oiro ao soprano, meio soprano, tenor, barítono e baixo considerados os melhores do ano.

O juri italiano, que incluia maestros, cantores e críticos, declarou que, ao conceder o «Orfeu de Oiro» a Toscanini, estava certo de que interpretava os sentimentos dos artistas de ópera de todo o Mundo. — (R.).

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Romix

A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

1. MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR
2. BATEDEIRA • PARA BOLOS, CLARAS, ETC.
3. CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.
4. ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO Romix DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS "ROMIX" SÃO CONSTRUIDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTROI AS VITAMINAS

COM A MÁQUINA "ROMIX" PODE PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef. 59181 - LISBOA

AGENTES NO NORTE: M. SIMÕES J R. L.da — R. Santo António, 208 - Tel. 25582 - PORTO

AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo António, 45 - Tel. 76 FARO

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

CARTUCHOS ALEMÃES

CHEGOU GRANDE REMESSA

DOS AFAMADOS

CARTUCHOS SINOXID

RWS

AMS

O CARTUCHO DOS TIROS PERFEITOS

Fulminante totalmente anticorrosivo

Estes cartuchos apresentam a **NOVIDADE** do tubo de cartão ser feito de pasta de papel, extraída de uma madeira especial, o que permite que o calibre não se altere com diferenças de temperatura.

UM EXCLUSIVO DE

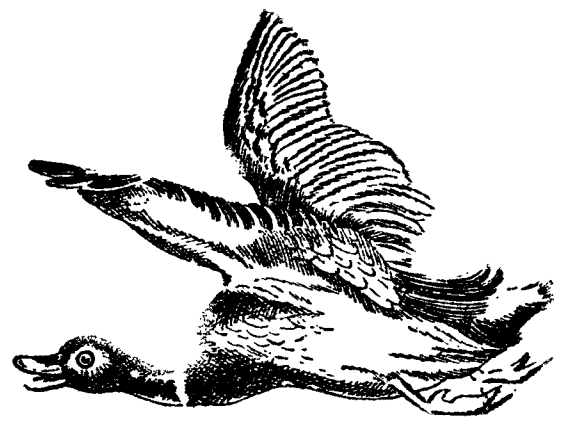
A. M. SILVA

ARMEIRO

R. da Betesga, 1 — LISBOA — Tel. PBX 31313/14

ARMAS — MUNIÇÕES: vendendo as melhores desde há muitos anos

Com os nossos cartuchos carregados atiram as melhores «espingardas» do País



PÓLVORA VELOX

A fim de evitar que os caçadores sejam induzidos em erro, a

ESPINGARDARIA BELGA

previne-os de que só é pólvora VELOX a que tiver impressa na embalagem a gravura que encima este anuncio

ESPINGARDARIA BELGA

JOSÉ NUNES FERREIRA

Praça da Figueira, 1-M — Telefone 2 29 21

LISBOA

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até ás 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior;

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até ás 12 horas da terça-feira seguinte

A C. P. proporciona ao Publico mais uma grande facilidade

Farinha de Fava

A **Farinha de Fava** torrada, d'**A Mariazinha** não é a farinha de fava vulgar. É torrada e moída frequentemente e por processos diferentes daqueles que vulgarmente são usados.

Alimento prático e económico; dá saude, aumenta o peso e cria boas cores.

Cada quilo 8$00

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Lisboa—Rua Barros Queirós, 28
Porto—Rua de Santo Ildefonso, 415

HIPOTECAS

FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 2 2 4 4 6 — LISBOA

+ Antônio José Pinto

FALECEU

Rosalina Luiza Pinto, Maria Luiza Marques Pereira Pinto e seu marido, Odette Marques Pereira Pinto Antunes e seu marido e mais familia participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de S. José (no L. da Anunciada) para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

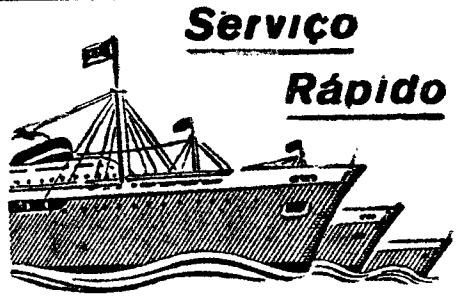
AGENCIA SALGADO

+ Antônio José Pinto

FALECEU

F. PINTO COELHO, HERDEIROS L.da, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio-gerente António José Pinto e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de S. José (L. da Anunciada) para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	"Presidente Peron" «17 de Octubre» «EVA PERON»	15 OUTUBRO 21 » 25 NOVEMBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«EVA PERON» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	11 OUTUBRO 1 NOVEMBRO 8 »

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 / LISBOA Teleg. «Antunita»

Sub-Agencia no Porto

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610

Consumo médio mensal no 3. escalão, 7$50. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular

POLAR RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA TEL. 23081

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBAVA O QUE PODIA...—No Torel encontra-se preso João de Almeida Malico, de Idanha, Belas, que se confessou autor de vários assaltos por arrombamento naquela área. Furtava tudo que podia: máquinas de costura, candeeiros de petróleo, etc. Na Amadora alugava bicicletas motorizadas que depois empenhava, sendo apreendidas cinco da marca «Cocciolo», no valor total de 35 contos. Foi-lhe também apreendido um cartão de identidade de João dos Santos Freire, que se supõe ter sido uma das suas vítimas. Todos os objectos apreendidos se encontram no Torel, onde trata das investigações o agente Albertino.

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADO COM ÁCIDO SULFURICO — Numa fábrica de Paço de Arcos, foi atingido com ácido sulfurico, de um garrafão que se partiu, o operário Diamantino Pereira Valente, de 29 anos, residente na Rua da Bela Vista, á Lapa, 8-1.º. A vítima foi conduzida ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações se encontra com queimaduras no rosto, numa perna e num braço.

ATROPELADA POR UM AUTOMÓVEL —Na Avenida 5 de Outubro, chocaram dois automóveis, um dos quais se voltou e colheu, sobre a placa dos peões, Gizela Tabarra, de 40 anos, residente na Rua das Amoreiras, 132, porta 7, a qual recolheu ao Hospital de S. José, muito contusa.

QUEM PERDEU

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de ouro próprio para criança, uma pasta de cabedal (desconhecendo-se o seu conteudo por estar fechada á chave), dois pares de óculos de sol, um açamo de cabedal, um colchão de divã uma boina, dois tampões de depósito de gasolina, um tubo de escape, uma máquina fotográfica num estojo de cabedal, uma carteira de papel com 8 fotografias, dois pares de óculos graduados, a cédula pessoal de António de Jesus Leitão, duas argolas com chaves, catorze chapas com o n.º «32» enfiadas em igual numero de argolas, um relógio de pulso para senhora, um saco de riscado, com feijão, um guardanapo com figos e um pequeno garrafão com vinho, um atestado médico em nome de Carlos Alberto Pereira Fonseca, um sobrescrito com colarinhos, uma luva de senhora, duas quantias em dinheiro, um porta-moedas com dinheiro, um tampão de roda de automóvel, dois recibos da A. P. T. (do telefone n.º 777987) e um estojo com um par de óculos graduados.

DE LUTO

João Ferreira Couto

SETUBAL, 22 (Pelo telefone) — Foi muito concorrido o funeral do importante comerciante desta cidade sr. João Ferreira Couto, de 68 anos, natural de Arentim, concelho de Braga, pessoa que gozava das maiores simpatias, pelas suas invulgares qualidades de trabalho e de coração.

Durante muitos anos empregado comercial, foi dirigente da antiga Associação dos Caixeiros, sendo um entusiástico militante que prestou grandes serviços á classe. Mais tarde, estabeleceu-se nesta cidade, sendo a sua mercearia a mais importante de Setubal, a cuja Associação Comercial presidiu, tendo sido, também, director da Associação Comercial de Lisboa.

Proprietário da quinta onde nasce a água da Bela Vista, ao ter a comprovação científica e prática das suas qualidades, no alívio de vários padecimentos, dedicou-se, com fervor, á sua propaganda e á organização da respectiva distribuição, numa luta que lhe consumiu os ultimos anos de vida, muito contribuindo para a abreviar.

Engenheiro Mariano Cyrillo de Carvalho

Na sua residência, Avenida 5 de Outubro, 147, 4.º, esq., faleceu hoje o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, natural de Lisboa, de 50 anos, engenheiro da Direcção-Geral dos Combustíveis, irmão do sr. António Mariano de Carvalho, gerente de vendas da Shell. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, a hora a determinar, para o cemitério dos Prazeres.

António José Pinto

Faleceu o sr. António José Pinto, de 80 anos, natural de Oliveira de Azemeis, casado com a sr.ª D. Rosalina Luísa Pinto. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Estêvão Fife

SEIXAS DO MINHO, 21 — Faleceu, com 76 anos, o sr. Estêvão António Fife, antigo correspondente do «Comércio do Porto». Era casado com a sr.ª D. Antónia Portela e pai do sr. Domingos Portela Fife.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante N I N A — Telf. 136

O quadro das precedências

nas cerimónias oficiais nos territórios ultramarinos

Pelo Ministério do Ultramar, foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria, na qual se diz que foi reconhecido que os membros das comissões da União Nacional devem ter lugar fixado no quadro das precedencias estabelecidas para a assistencia a solenidades no Ultramar.

Assim, a partir de agora, os membros da Comissão Executiva da União Nacional ficarão imediatamente após os antigos ministro e antes dos deputados e procuradores á Camara Corporativa; os membros da comissão de província do mesmo organismo político, depois do comandante militar da província ultramarina e antes dos comandantes de navio de guerra nacional de patente superior a capitão-tenente; os membros das comissões distritais da U. N., em seguida aos chefes de serviço sem a categoria de directores de serviços e antes dos inspectores administrativos e equiparados; e os membros das restantes comissões da U. N. seguidamente aos oficiais da Armada e do Exército e antes do funcionalismo civil.

Regressaram a Lisboa

os delegados da Metrópole a dois congressos em África

Esta manhã, cerca das 6 horas, regressaram a Lisboa os congressistas da Metrópole que foram a Luanda tomar parte nos trabalhos do Congresso de Comercialistas. Além doutras individualidades, vieram os srs. dr. Aguedo de Oliveira, prof. Pacheco de Amorim, prof. dr. Fernando Seabra, dr. Lucas de Sousa, etc.

No mesmo aparelho, chegou o prof dr. Mendes Correia que foi ao Congo assistir á Conferência Científica da Africa ao Sul do Saará.

O Hotel dos Seteais

(Continuação da página central)

abundam, uma fila de pequenos olmos revelava algum fresco ribeiro, correndo e reluzindo entre as ervas. O mar ficava ao fundo, numa linha unida, esbatida na tenuidade difusa da bruma zulada; e por cima arredondava-se um grande azul lustroso como um belo esmalte, tendo apenas, lá no alto, um farrapozinho de névoa, que ficára ali esquecido e que dormia enovelado e suspenso na luz...

Mas antes de deixar Seteais, Cruges quis explorar outro terraço ao lado; e apenas tinha subido os dois velhos degraus de pedra, soltou de lá um grito alegre:

—Bem dizia eu! Cá estão eles... E vocês a dizer que não!».

Foram-no encontrar triunfante, diante de um montão de penedos, polidos pelo uso, já com um vago feitio de assentos, deixados ali outrora, poèticamente, para dar ao terraço uma graça agreste de selva brava. Então não dizia ele? Bem dizia ele que em Seteais havia penedos!

«—Se eu me lembrava perfeitamente! «Penedo da Saudade», não é o que se chama, Alencar?...».

Os três amigos deixaram o terraço e, ao passar perto do arco, o maestro embasbacou. No vão do arco, como dentro de uma pesada moldura de pedra, brilhava, á luz rica da tarde, um quadro maravilhoso, de uma composição quase fantástica, como a ilustração de uma bela lenda de cavalaria e de amor. Era no primeiro plano o terreiro, deserto e verdejando, todo salpicado de botões amarelos; ao fundo o renque cerrado de antigas árvores, com hera nos troncos, fazendo os longo da grade uma muralha de folhagem reluzente; e emergindo abruptamente dessa copada linha de bosque assoalhado, subia no pleno resplendor do dia, destacando vigorosamente num relevo nítido sofre o fundo do Céu azul claro, o cume airoso da serra, todo cor de violeta escura, coroada pelo Castelo da Pena, romantico e solitário no alto, com o seu parque sombrio aos pés, a torre esbelta perdida no ar, e as cupulas brilhando ao Sol, como se fossem feitas de oiro...».

Eis o que os nacionais e estrangeiros, com dinheiro e bom gosto, poderão, do dia 29 em diante, gozar além de todas as comodidades de um magnifico e moderno hotel de luxo.

Uma esquadra francesa

de nove unidades chega ao Tejo no dia 1

A Embaixada da França comunicou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que uma força naval francesa, sob o comando do almirante Lancelot e formada por nove unidades, deve entrar no Tejo, em 1 de Outubro, com demora de cinco dias. O almirante vem embarcado no «Gustave Zedé», navio-chefe do Grupo de Acção Anti-submarina da Armada francesa.

Com a chegada, no dia 2, da força naval britanica, cuja visita já foi anunciada, vão reunir-se nessa mesma semana, no nosso porto, 15 unidades navais da Grã-Bretanha e da França.

Foi nomeado oficial de ligação junto do almirante francês Lancelot, o capitão-tenente José de Brito Paiva.

— Ficou adiada para a próxima segunda-feira a anunciada visita a Lisboa, de uma flotilha de draga-minas da Armada da União Sul-Africana.

Lançamento à água

de um destroyer de escolta atribuido, em principio, a Portugal

Por via aérea, parte amanhã para Itália o subchefe do Estado Maior Naval, sr. comodoro Fernando Quintanilha, que vai, acompanhado pelo sr. capitão-de-fragata Oliveira Junior, representar a Marinha portuguesa na cerimónia do lançamento á água de um «destroyer» de escolta, construido em estaleiros italianos, em regime «off-shore» e atribuido, em principio, a Portugal. O navio está a ser construido em Castelamar di Stadia, próximo de Napoles e deve ser entregue em 1956.

A Marinha Portuguesa disporá assim da primeira unidade desta classe, com um deslocamento de cerca de 1.200 toneladas e cujas principais caracteristicas são uma alta velocidade e o mais moderno armamento contra aviões e contra submarinos.

Exercícios navais luso-britanicos

Largaram hoje do Tejo, pelas 13 horas, os contratorpedeiros «Vouga» e «Tejo», que vão efectuar, durante doze dias, exercicios em conjunto com unidades da «Home Fleet». Terminadas as manobras, que serão essencialmente de treino de luta anti-submarinas, os navios ingleses e portugueses entrarão no Tejo, no dia 2 de Outubro.

Dois desastres graves

provocados pelo mesmo veículo

No Bairro Catarino, uma furgoneta conduzida pelo sr. Eurico Soares da Silva colheu o menor José Luís Grosseiro Gil, de 6 anos, residente na Rua A daquele bairro, n.º 37, r/c., dt.º O motorista socorreu imediatamente o garoto, conduzindo-o no próprio veículo ao Hospital de S. José. Ao passar na Rua Joaquim Bonifácio, porém, a furgoneta embateu violentamente com a traseira de uma camioneta e colheu gravemente o operário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, Joaquim Vinhas das Neves, de 37 anos, residente na Rua G do Bairro da Liberdade, n.º 66, porta 3-cave.

A furgoneta ficou em estado de não poder andar, devido á violência do choque, pelo que os feridos foram conduzidos em automóveis para S. José. O infeliz operário encontra-se em estado comatoso; o garoto ficou internado na sala de observações; e a esposa do condutor da furgoneta, que viajava também no veículo, sr.ª D. Francisca Francas, de 37 anos, recebeu tratamento a diversos ferimentos e seguiu, depois para a sua residência. O condutor da furgoneta foi preso.

Escola Artur Ravara

Os exames de aptidão dos candidatos á matrícula no curso de enfermagem geral da Escola de Enfermagem de Artur Ravara realizam-se depois de amanhã, sábado, ás 9 e 30, naquele estabelecimento de ensino profissional.

O PORTO pelo telefone

Os 93 anos duma grande figura de Republica

PORTO, 22—Completa hoje 92 anos o ultimo sobrevivente do Governo provisório que saiu da revolução triunfante de 5 de Outubro de 1910, é o dr. António Luís Gomes. Integro de palavras e actos, o dr. António Luís Gomes está muito longe de aparentar a idade que tem e que não lhe pesa. De aspecto forte, o simpático ancião tem recebido hoje, em sua residência, Rua da Restauração, saudações e cumprimentos que pessoalmente e por todos os meios lhe são endereçados pelos seus amigos e admiradores. Por nossa parte, não queremos deixar de testemunhar ao primeiro ministro da Republica e modelar ex-provedor da Misericórdia do Porto a nossa grande satisfação ao apresentar-lhe os nossos primeiros cumprimentos pela data que hoje passa.

O sr. dr. António Luís Gomes está a sentir hoje a grande alegria de ver junto de si os seus filhos, dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica; o professor Ruí Luís Gomes e outros familiares que, de várias localidades, se deslocaram a esta cidade na data para todos festiva.

Numa passagem de nivel sem guardas um comboio esmagou uma furgoneta

Em Espinho, junto ao novo bairro de casas para pescadores, existe uma passagem de nível de muito movimento, e que não tem guardas nem cancelas. Um comboio de mercadorias que seguia de Espinho para o Sul, apanhou ali uma furgoneta conduzida por Fernando Barros, de 32 anos, residente em Guetim, levando como ajudante José Ferreira de Sousa, de 48 anos, morador em Anta, ambos daquele concelho. O condutor, ao ver o comboio avançar a grande velocidade, tentou fazer marcha atrás, conseguindo, em parte, safar o veículo de cima da linha férrea, mas não pôde evitar o choque que destruiu toda a frente da furgoneta. Os seus ocupantes salvaram-se como por milagre por terem sido projectados a distancia, sofrendo apenas ligeiros ferimentos de que foram tratados no Hospital de Espinho, para onde foram conduzidos pelos Bombeiros Voluntários daquela vila.

Desastre com camioneta

Quando descia a Calçada de Valbom, uma camioneta conduzida por Manuel Correia da Silva, devido a motivos que se ingoram, uma das rodas traseiras resvalou para a valeta. Do sucedido resultou abrir-se o taipal traseiro da camioneta, pelo que se estatelaram no solo dois trabalhadores que nela seguiam: Adérito Costa, de 17 anos, e Adão da Silva, de 27, ambos da Foz do Sousa. O primeiro sofreu graves ferimentos e fractura do cranio, pelo que ficou internado no Hospital da Misericórdia, e o segundo contusões multiplas, e depois de tratado seguiu para casa

Falecimentos

Num estabelecimento hospitalar onde há tempo estava internado como pensionista, faleceu o sr. Fernando Nogueira de Abreu, de 50 anos, muito conhecido inspector de seguros da Companhia «Soberana» e figura popular pelo seu espírito alegre e folgazão. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, na capela do cemitério do Prado do Repouso.

—Com 73 anos faleceu a professora primária D. Gracinda da Silva Carvalho de Azevedo, esposa do inspector-escolar Augusto Gomes de Oliveira, e que residia na Rua Santos Posada, 575. O funeral efectua-se amanhã, para o Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

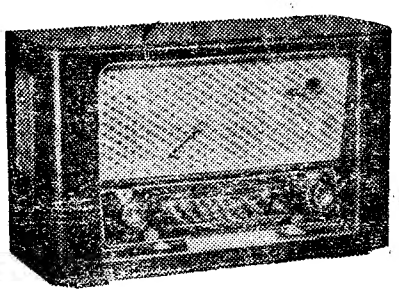
Prisão do autor de uma importante burla

A pedido da Polícia Judiciária, foi preso pela G. N. R. de Chaves, quando se preparava para atravessar a fronteira espanhola, o caixeiro de praça Julio Albino Campos Alves Pimenta, que, conforme noticiámos na passada sexta-feira, burlou a firma A. Couto Viana, da Rua das Flores, na importancia de 250 contos, empenhando aparelhos de telefonia, para o que simulava a sua venda.

ESTÁ COM AVARIAS

uma das corvetas brasileiras

A largada das corvetas brasileiras, que estava marcada para hoje, foi adiada, sem data determinada, em virtude de se terem dado avarias nos meios de propulsão da «Mearie». Por via aérea, chega hoje a Lisboa uma missão de técnicos dos estaleiros holandeses onde o navio foi construido, a fim de se tomarem decisões sobre a reparação a efectuar.



SCHAUB
RADIO
A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MUSICA
DISTINGUEM, QUEREM E ESCOLHEM, PORQUE...
...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia
MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495$00 A ESC.: 14.800$00

A PELICULA MARAVILHOSA PARA FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
ferraniacolor
IMPRODUTO Ferrania
LABORATORIOS Ferraniacolor Lisboa
REVELAÇÃO EM 24 HORAS
AVENIDA THEODORO SAMAYS
REPRESENTANTES: J.C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
RUA AUGUSTA, 205 a 207 - RUA DA ASSUNÇÃO, 66 A 72

Passeio a Palmela

Na estação de Caminho de Ferro de Lisboa (Terreiro do Paço) vendem-se bilhetes directos (abrangendo o percurso em barco, caminho de ferro e autocarro) para a vila de Palmela.

Nas mesmas condições, o Despacho Central instalado na vila de Palmela, vende bilhetes directos para a estação de Lisboa (Terreiro do Paço).

Está assim assegurado o transporte directo de Lisboa para Palmela ou de Palmela para Lisboa.

HORARIO

Ida

Partida de Lisboa-(Terreiro do Paço)—6 e 40, 10 e 45, 17 e 25 e 18 e 35.

Chegada do autocarro á vila de Palmela—8 e 16, 12 e 13, 18 e 53 e 20 e 08.

Volta

Partida do autocarro da vila de Palmela—7 e 45, 9 e 10, 16 e 20 e 18 e 30.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço)—9 e 25, 10 e 40, 18 e 20 e 10.

PREÇOS DOS BILHETES

Da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) á vila de Palmela, ou inversamente: 12$50 em 1.ª classe, ou 9$00 em 3.ª classe.

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de, e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até á estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até á estação de Leiria. Tal como no primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade). 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário). 17,30; Chegada a Leiria (cidade). 18,13; Partida de Leiria (cidade). 19,43; Chegada a Lisboa (Rego). 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve á cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto á ida como á volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DAS CARICATURAS, por Francisco Valença ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Circulação diária do «Sud-Express»

Desde 16 de Agosto de 1955, passaram a efectuar-se diariamente os comboios «Sud-Express», sendo as suas marchas alteradas ligeiramente entre Alfarelos e Pampilhosa.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações, para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

NITROCALCIAMON

«COBELAZ»

com 20,5% de azoto

(metade nítrico e metade amoniacal — Contém CAL)

OPTIMO FERTILIZANTE PARA TODAS AS CULTURAS, EM SACOS DE JUTA DE 100 E DE 50 QUILOS

O NITROCALCIAMON

é um bom adubo de sementeira
e um bom adubo de cobertura

SUPERFOSFATOS

em pó e granulados

SULFATO DE AMÓNIO

do Amoniaco Português e de «Cobelaz»

CIANAMIDA — CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS

em pó e granulados

SAPEC

GRANDES FABRICAS EM SETUBAL

Delegação de Lisboa
R. dos Fanqueiros, — 121, 1.º —
Teleg.:
«Sapec» — Lisboa
Telefones
2 41 21-2 41 22-2 41 23

Agência no Porto
SOC. DE DROGAS LUSITANIA, LDA.
Praça da Liberdade, — 53, 1.º —
Teleg.:
«Sapec» — Porto
Telefone 2 37 27

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

CAMISARIA

PRINCIPE DE GALES

Rua Augusta, 234 - 236

Por motivo de Obras
saldos de todos os artigos
com descontos de 50 a 80%

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

SALDOS — SALDOS — SALDOS — SALDOS

António José Pinto

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA F/ PINTO COELHO, Herdos, Lda. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu patrão António José Pinto e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. José (L. da Anunciada), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Trofeu da Corrida Internacional do Automóvel Club em Dundrod

16/9/55

1.º, 2.º e 3.º Prémios

Todos em MERCEDES-BENZ

e

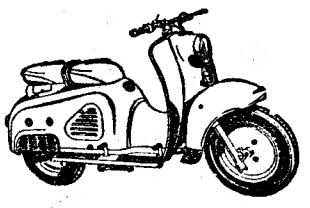
4.º Prémio em ASTON MARTIN

O Trofeu da Corrida Internacional dos 6 Dias da Checoslováquia foi ganho pelo **Team Alemão do West**

TODOS COM O AFAMADO ÓLEO

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

Aproxima-se o Inverno!
Atenção ao diametro das rodas do seu Scooter.



Bella

Rodas jante 12 — Mudanças de pé — Quatro velocidades
Peso e caracteristicas de moto

FACILIDADES DE PAGAMENTO

LISBOA GARAGEM, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 11-E — Lisboa

Fitas para Máquina de Escrever

MARCA COLUMBIA (Inglesa) para Royal, Underwood e Remington e todas as outras de 13 m/m, a **12$50**

É UMA BOA FITA AZUL-ENCARNADA

Papel Químico para Máquina

Muito boa qualidade, CAIXA c/ 100 fls., a **27$50**

PAPELARIA EMILIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 44

No aproveitar, é que está o ganho

GARANTIMOS A BOA QUALIDADE DESTES ARTIGOS

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Cármo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

DIARIO DE LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 20,45 e 22,45—«Melodias de Lisboa».
TIVOLI—«Désirée».
SÃO JORGE—«A Estrada».
EDEN—«O turco napolitano».
POLITEAMA—«O corsário dos sete mares».
MONUMENTAL—«Ulisses».
IMPÉRIO—«O cálice de prata».
CONDES—«Os bons morrem cedo».
ODEON—«Cavaleiro andaluz».
PALACIO—«Delirio».
CAPITOLIO—«O emissário de el-rei».
OLIMPIA—«A evasão do capitão Blood».
TERRASSE—«Corpo sem alma».
JARDIM—«Os 3 ladrões».
IDEAL—«O deserto negro».
RESTELO—«Fácil de amar».

PROGRAMAS DA RADIO.

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5 Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Musica de piano; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro dr. Ivo Cruz, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa; 23 e 25, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Resumo do programa; musica de camara; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Meneghini Callas e barítono Valdengo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Mendelssohn, e notas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

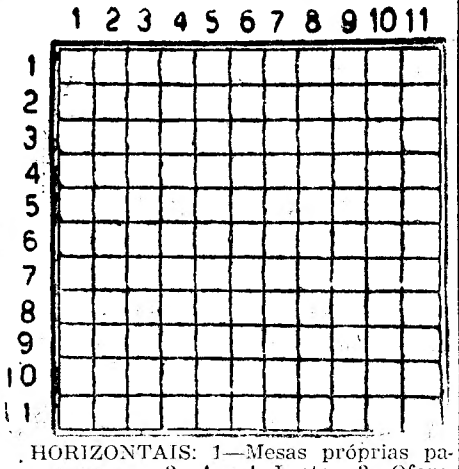
RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Amália Rodrigues; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Danças; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1320



HORIZONTAIS: 1—Mesas próprias para escrever. 2—Apre! Junto. 3—Ofereceu. Clima. Antes de Cristo. 4—Frequentava. Símbolo químico da prata. Época geológica. 5—Catedrais. Estratagemas. 6—Defendera. 7—Introduzam. Estima. 8—Põe-te na rua! Artigo definído. Sexto. 9 Contracção de preposição com artigo definido. Língua vernácula indiana. Avistar. 10—Fileiras. Dardo. 11—Entendêramos (Mad.).

VERTICAIS: 1—Saudável. Rego para plantação de bacelo. 2—De bronze. Estampilha. 3—Cruel. A dama nas cartas de jogar. O espaço sobre a Terra. 4—Nota de musica. Estiagem. Olá! 5—Adicionaram. 6—Defeito. Imposto de transmissão. 7—Apresentara como prova. 8—Zombas. Move os remos. Apelido. 9—Satélite de Jupiter. Hera (planta). Chega. 10—Canção. Oposição. 11—Movimento das ondas para a praia. Crisois.

Solução do problema n.º 1319

HORIZONTAIS: 1—Exame. Ama. 2—Atolara. Dá. 3—Acere. For. 4—Ré. Ave. Arai. 5—Uns. Amadura. 6—Coar. Bati. 7—Cerraa. Aal. 8—Arão. Elo. Má. 9—Tês. Agave. 10—Aí. Provera. 11—Mãe. Amara.

VERTICAIS: 1—Cru. Catão. 2—Xá. Encerei. 3—Ata. Soras. 4—Moca. Aro. Pá. 5—Elevara. Are. 6—Arem. Rego. 7—Aro. Abalava. 8 — Má. Ada. Ovem. 9 — Fruta. Era 10 — Doaria. Ar. 11 — Pária. Lai.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	862$	861$5	862$5
Cons. 3 % T. 10 ...	924$	923$	925$
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.006$	1.010$
Centen. 4 % 1940	—	2.232$	2.240$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	980$	—
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	976$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	976$	—
Externo 1.ª série...	—	1.200$	—
Ext.ª 1.ª série car	1.240$	1.230$	1.250$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.415$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	185$	186$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	109$	109$	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	980$
Gás Elect. 4 % ..	995$	994$	996$
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	1.020$
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$	97$5
U. E. P. 4 % 1948	97$	97$	97$5
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	104$
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	825$	820$	826$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	500$	520$
Angola	1.175$	1.170$	1.180$
Espírito Santo.. ...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.980$	2.970$	2.990$
Portugal..	—	2.450$	2.500$
Ultramarino	940$	937$	945$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	225$	235$
Aguas Lisboa 1936	—	—	220$
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	515$	530$
Crédito Predial ...	71$4	71$2	71$5
Elect. das Beiras...	1.591$	1.591$	1.599$
Gás Electricidade..	320$	320$	320$5
H. Alto Alentejo...	154$5	154$	155$
H. E. Cávado	—	1.825$	1.830$
H. E. Zêzere	1.626$	1.626$	1.630$
Industrial Aliança	—	350$	390$
Portugal Colónias..	—	465$	475$
Nac. Eléctricidade.	—	1.690$	1.750$
Nac. Navegação ...	—	1.840$	1.865$
Col. Navegação ...	—	730$	750$
Port. de Pesca.. ...	—	1.310$	1.320$
Port. Tabacos... ...	468$	467$	469$
Tabacos Portugal..	620$	620$	622$
União Elect. Port	255$	254$5	256$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.270$	2.265$	2.272$
Ag. das Neves... ...	—	1.610$	1.670$
Agric. Colonial ...	1.080$	1.070$	1.090$
Açúcar de Angola	3.450$	3.420$	3.460$
Boror	645$	642$	650$
Cabinda..	463$	462$	465$
Col. do Buzi	429$	428$	429$
Ilha do Principe...	—	3.150$	3.200$
Moçambique	192$	191$5	192$5
Zambézia	263$5	263$	264$
Incomati	4.750$	4.720$	4.745$
Cádá...	4.650$	4.610$	4.700$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$50	76$50
Alemanha	6$80	6$95
América:	28$35	28$65
Dól.s de 1 a 2		
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$87,5	$91,5
Bélgica...	$57.3	$58,3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$66,7	$66,7
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$00	77$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça..	6$73	6$83
Uruguay	8$00	8$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças
FARMÁCIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22—Tel. 44995

—Esse maldito vício passava-lhe se em vez de tomar um copo de vinho você comesse uma maçã!
—Homem! Mas como posso eu comer duzentas maçãs por dia?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há nevoeiro no Porto, o Ceu está nublado na faixa costeira ocidental e o vento é fraco de direcção variável em todo o continente português, principalmente por influência de um anticiclone que se estende desde o Sueste dos Açores á Europa Central.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado na faixa costeira ocidental durante a manhã, e de fraca nebulosidade no interior, e no resto do período. Vento fraco de direcção variável e nevoeiros matinais junto á costa para Norte do Cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

QUEM DÁ LIVROS

a um estudante pobre?

Para um estudante pobre que necessita adquirir livros adoptados para o 2.º ciclo dos liceus, recebemos de um anónimo, 20 escudos, e de F. C., 50 escudos. Agradecemos em nome do contemplado.

Limpeza e restauro de carpetes

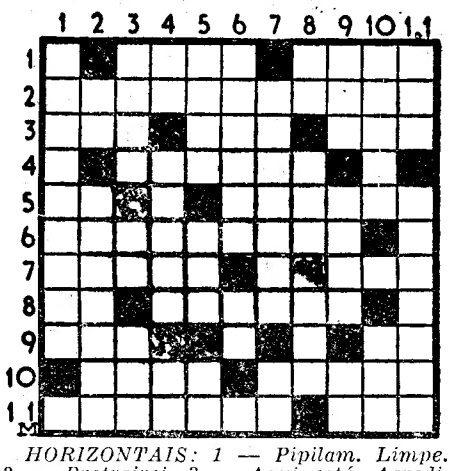
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.
Orçamentos grátis

HÁ TRINTA ANOS

Ilda Stichini apresentara a sua demissão no Teatro Nacional e dava ao «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1925 uma entrevista que terminava assim: «Queria trabalhar pela minha arte. Não tenho outra ambição. Vou para o Apolo, mas tenho saudades do Teatro Nacional e, fora dele, faço os meus votos para que tenha melhores dias, e os meus colegas compensações artísticas e materiais».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 303



HORIZONTAIS: 1 — Pipilam. Limpe. 2 — Protrairei. 3 — Aqui está. Acreditei. Fileira. 4 — Desmesurado. 5 — Carta de jogar. Borrachos. 6 — Reintegras. 7 — Abrilhantar. Debaixo. 8 — Aspecto. Acautelado. 9 — Nota de musica. Nociva. 10 — Tanger. Impor. 11 — Vivifique. Olé!

VERTICAIS: 1 — Obreiras. 2 — Graceja. Peixe da ria de Aveiro. 3 — Posição afectada. Nota de musica. Patranha. 4 — Caminhar. Reparas. Prefixo de privação. 5 — Porção de curva. Cem metros quadrados. Escarnece. 6 — Pereceu. Rio da Guiné portuguesa. 7 — Impôs-se á consideração. Conceda. 8 — Nota de musica. Epóca. Soberano. 9 — Lavra. Essa coisa. Porco. 10 — Ancião. Doença. 11 — Enal. Excedera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 302

HORIZONTAIS: 1 — Bis. Soa. Ali. 2 — Epi. CADA. 3 — Oprimir. 4 — QUAL. COM. Ah. 5 — Um. Ai. 6 — SEU. Erram. 7 — Alorna. Ala. 8 ? Ri. IGUAL. Ir. 9 — Ideai. Tu. Ai. 10 — Aos. Reatara. 11 — Mu. Palmaram.

VERTICAIS: 1 — Bloquearam. 2 — Pum. Lidou. 3 — Será. Só. E's. 4 — Pilhéria. 5 — Sim. Ungira. 6 — Ice. Au. El. 7 — Acro. Atam. 8 — Mar. Luta. 9 — Adi. Ira. Ar. 10 — Lá. Aliara. 11 — Chamariam.

(Provérbio: CADA QUAL COM SEU IGUAL).

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O Partido Socialista francês

advertiu o Governo do perigo

de uma política indecisa em Marrocos

PARIS, 22.—O «comité» directivo do partido socialista (S. F. I. O.) teve, a noite passada, uma reunião e fez publicar o seguinte comunicado:

«O «Comité» directivo do Partido Socialista avisou, recentemente, o Governo do perigo que existia em usar na crise marroquina, «tergiversações», inspiradas por preocupações de política interna. Contudo, desde há dez dias, divergências ministeriais, que vieram a publico, intervenções de parlamentares junto de um soberano estrangeiro, tomadas de posição, inadmissíveis, de altos funcionários do Estado, civis e militares, permitiram aos adversários de uma solução razoável, envenenar uma situação, já de si tensa, com o risco de fazer, de novo, correr o sangue francês e marroquino. Não é possível que a autoridade do Estado continui assim a ser diminuida, que o Governo, em plena desordem, tolere indisciplinas e admita que os seus representantes defendam uma política contrária á que decidiu e faça apelo aos conselhos de um homem que aceitou vê-lo responder perante um tribunal de justiça. Não é só o futuro da União Francesa, mas o das instituições republicanas que está em causa. O Partido Socialista apela para o Governo para que reaja vigorosamente contra qualquer manobra que se torne um obstáculo á verdadeira associação franco-marroquina e transforme a democracia parlamentar num Estado anárquico, consagrado ás mais terríveis aventuras».—(F. P.).

Manifestações de apoio ao Sultão Ben Arafa

RABAT, 22. — Uma delegação de dez caides das regiões de Fez e Mequinez, e de um califa (adjunto do caide) de Erfud, no Tafilalet, foi recebido pelo Sultão Ben Arafa. Aquelas personalidades afirmaram ao soberano que, na sua opinião, «não se deve proceder a qualquer consulta alheia a S. M. Ben Arafa, colocada regularmente no trono dos seus gloriosos antepassados», garantindo-lhe a sua fidelidade á palavra dada, a dedicação á sua pessoa, e a confiança para discutir as reformas que considerar uteis com o Governo francês».

O informador da delegação afirmou á Imprensa: «S. M. o Sultidão respondeu-nos que está no trono e nele entende continuar». Terminou que os caides confiam no Residente-Geral.

Os «Antigos combatentes da Indochina e da Coreia» publicaram, por sua vez, o texto de uma moção enviada ao Sultão na qual lhe pedem que «se digne continuar a obra que empreendeu». — (F. P.).

A ideia de uma Conferência internacional

MADRID, 22.—Passando nesta capital, a caminho das Nações Unidas, onde vai apresentar um relatório sobre a situação marroquina, o secretário-geral do Istiqlal, Balafrej, deu uma entrevista á Agencia E. F. E. na qual frisou a necessidade de se convocar uma Conferencia internacional para tratar da questão de Marrocos.

«A Espanha — disse, principalmente — seria o país mais indicado para fazer essa convocação de uma Conferencia internacional, susceptível de deter a efusão de sangue e fazer regressar o sossego numa região indispensável á defesa do mundo livre». — (F. P.).

Está a formar-se

no Atlântico

um novo ciclone

MIAMI (Flórida), 22.—Um novo ciclone, que os Serviços Metereológicos denominaram «Janet», está em formação no Atlantico, a 500 quilómetros a Sueste da Martinica.

Este ciclone, no interior do qual sopram ventos que atingem 100 quilómetros á hora, desloca-se na direcção Noroeste.—(F. P.).

O furacão «Ione» atingiu a Terra Nova

GANDER (Terra Nova), 22.—O ciclone «Ione» atingiu, ontem, as costas da Terra Nova. Os ventos sopravam a 145 quilómetros á hora, ao mesmo tempo que caía uma chuva diluviana.

As comunicações telefónicas entre a Terra Nova e a Nova Escócia estão interrompidas, desde as 19 e 40 de ontem.

A estação de televisão da Terra Nova, na primeira semana de transmissão, também não funcionava ao princípio da tarde. Não se perderam vidas e os estragos, em São João, foram, principalmente, em velhos edifícios.—(F. P. e R.).

Quinze mortos

na queda de um avião

TRIPOLI, 22 — Morreram 15 pessoas (2 tripulantes e 13 passageiros), quando um avião comercial britanico se despenhou, na noite passada, no aeroporto de Idris, na Tripolitania, num voo de Londres para Kano, na Africa Ocidental.

Há 27 sobreviventes, entre eles 17 passageiros e cinco tripulantes feridos. Destes, um ficou em estado grave.

O avião, um «Argonaut», da «British Overseas Airways Corporation», chocou com algumas árvores, quando ia aterrar em Idris, com forte vento. Um depósito de gasolina explodiu, depois do desastre. Crê-se que as vítimas eram, na maior parte, de nacionalidade britanica. — (R. e F. P.).

Foi deposto

pelo Governo egipcio

o patriarca copta

CAIRO, 22—Amba Yussab II, o patriarca da Igreja Copta Ortodoxa (cristã) do Egipto, de 82 anos, alvejado, ontem, a tiro no seu palácio, foi na noite passada, deposto pelo Gabinete egipcio.

O patriarca, que escapou do atentado fechando-se na sua biblioteca, é o chefe espiritual de 3 milhões de Coptas no Egipto, Etiópia, Sudão, Costa do Ouro e Africa do Sul. Foi deposto devido a uma recomendação do Sagrado Sínodo Copta e do Conselho da Comunidade Cóptica.

O Sínodo reunir-se-á na próxima semana, a fim de eleger um conselho de três bispos para tratar dos assuntos do Patriarcado Cóptico, até Amba Yussab morrer. O patriarca é, oficialmente, chefe da sua Igreja, durante toda a vida.—(R.).

Foram abolidos os tribunais religiosos

CAIRO, 22.—O Gabinete egipcio aboliu todos os tribunais religiosos muçulmanos, cristãos e judaicos—afirmou um porta-voz governamental.

Todas as questões religiosas, de futuro, incluindo casos de divórcio e de heranças, serão transferidos para tribunais civis.

A supressão dos tribunais religiosos entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1956. Entretanto, esses tribunais só poderão liquidar os assuntos de que tiverem tomado já conhecimento.

E' provável, que, a seguir, o Governo mande elaborar um código civil unico, aplicável a todos os cidadãos, seja qual for a sua religião. E' de prever, também, contra a decisão da supressão dos tribunais religiosos como contra a eventual instituição de um código civil unico, forte oposição de todos os meios tradicionalistas muçulmanos e cristãos. — (R. e F. P.).

Espera-se

que seja conciliador

o discurso de Dulles na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22. —Na assembleia geral das Nações Unidas, começa, hoje, o debate geral, que continuará em sessão plenária durante uns dez dias. Os chefes das sessenta delegações farão, cada um, neste debate, um discurso que deve, em principio, definir a linha geral da política que entendem seguir relativamente ás grandes questões que figuram na agenda.

O representante do Brasil será o primeiro a falar. Seguir-se-ão: John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, e os delegados da Costa Rica, do Egipto e da Republica Dominicana. Os representantes do Equador, da Nova Zelandia e do Haiti falarão na sessão da tarde.

O discurso de Foster Dulles—esperado com o maior interesse — tratará, longamente, dos problemas da energia atómica e do desarmamento. E' provável que o secretário de Estado americano lembre o plano que o presidente Eisenhower apresentou em Genebra, sobre as inspecções aéreas recíprocas. Segundo indicações de boa fonte, o tom do discurso de Dulles seria de carácter conciliador, impregnado do espírito de Genebra, optimismo quanto ás soluções dos problemas a discutir nas próximas semanas.

Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, discursará amanhã: Antoine Pinay, esperado amanhã, deve falar em 29 do corrente, e Mac Millan, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, no dia seguinte.—(F. P.).

Os trabalhos da conferência preparatória do desarmamento

NOVA YORK, 22.—Foi, oficialmente, anunciado, na noite passada, que a reunião do sub-«comité» de cinco potências das Nações Unidas para o desarmamento, que se devia realizar hoje, ficou adiada para sexta-feira.

Não foi indicada a razão, mas consta, de fonte informada, que o adiamento tinha sido pedido pelos Estados Unidos.

Como Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos, discursará hoje na assembleia das Nações Unidas, cerca das 15 (T. M. G.), julga-se que se desejava evitar possível coincidência com a reunião do desarmamento.—(R.).

Mensagem de Bulganine aos chefes ocidentais sobre as negociações para o desarmamento

PARIS, 22.—Edgar Faure, presidente do Conselho, recebeu, esta manhã, o encarregado de Negócios da U. R. S. S., que lhe entregou uma carta, na qual o marechal Bulganine exprime pesar pela ausência de progressos nas negociações quadripartidas sobre o problema do desarmamento.

Sabe-se que foram entregues, ontem, mensagens idênticas a sir Anthony Eden e Eisenhower.—(F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Adenauer expôs

ao Bundestag

o objectivo das negociações realizadas em Moscovo

BONN, 22 — A delegação alemã a Moscovo insistiu em que a «normalização das relações entre a Republica Federal e a União Soviética não legalizaria a situação anormal decorrente da divisão da Alemanha» — declarou, esta manhã, o Chanceler Adenauer, no Bundestag. Acrescentou que as convenções de Moscovo não podem ser assimiladas a «um tratado de amizade». Os próprios dirigentes soviéticos lembraram que mantinham relações diplomáticas com Estados cujas teorias políticas e ideológicas são opostas ás deles.

«A pertença da Alemanha ao Mundo ocidental tem raízes mais profundas de que as das constelações políticas — continuou o orador. Assentam numa comum civilização cristã e ocidental. A Alemanha é, pela sua estrutura espiritual e a vontade da sua população, uma parte do Mundo ocidental. De futuro, longe de afrouxar os seus esforços para a integração europeia, a Republica Federal mais os acentuará ainda».

Afirmou que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Republica Federal e a U. R. S. S. serve os interesses do Ocidente, «porque a presença de um embaixador alemão em Moscovo reforçará ali a voz do Ocidente». Por outro lado a decisão contribui para o desanuviamento. A delegação alemã — indicou ainda Adenauer — disse claramente que esse desanuviamento só podia ser resultado de medidas políticas e não prólogo: uma das condições do desanuviamento é a instauração de um autêntico sistema de segurança, e este sistema «nunca poderá assentar na cisão da Alemanha».

«O Governo federal — prosseguiu o orador — é o unico Governo alemão livre e legitimamente formado, qualificado para falar em nome de toda a Alemanha. O Governo federal continuará a considerar o estabelecimento de relações diplomáticas entre a suposta Republica Democrática alemã e Estados com os quais ele mesmo mantem relações oficiais, como acto de inimizade susceptível de aprofundar a cisão alemã». — (F. P.).

*

BONN, 22 — Espera-se que todos os Partidos do Bundestang (Camara Baixa) ocidental alemão apoiem o Governo no debate que hoje se iniciou sobre o estabelecimento de relações diplomáticas com a Russia. — (R.).

Uma nota às potências ocidentais

BONN, 22.—O Governo Federal enviou uma nota ás três potências ocidentais, pedindo-lhes para repetir a sua declaração de que não reconhecem a zona soviética da Alemanha Oriental como Estado soberano — disse, hoje, um informador governamental. Essa declaração foi feita em 7 de Abril de 1954, oito dias depois de a União Soviética ter conferido «soberania» á Republica Democrática oriental alemã. A nota ocidental alemã foi entregue, ontem, ás três potências ocidentais — disse-o informador. O seu texto não será publicado, por enquan$to. — (R.).

Declaração de Mac Millan

LONDRES, 22.—Harold Mac Millan, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, discursando na Asssociação da Imprensa Estrangeira, disse que a reunificação da Alemanha e a segurança europeia são os objectivos imediatos da Inglaterra.—(F. P.).

Adenauer vai a Madrid?

NOVA YORK, 22. — «News Week» revela que o chanceler Adenauer prepara uma visita a Espanha, para se avistar com o generalissimo Franco. — (Efe).

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
Externato Lusitano de Comércio
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUERA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus